

**Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS – 19 - 2012**



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 124

**Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul
SCPESCA/MS 19 - 2012**

*Selene Peixoto Albuquerque
Agostinho Carlos Catella
Fânia Lopes de Ramires Campos
Darci Caetano dos Santos*

Embrapa Pantanal

Rua 21 de Setembro, 1880 CEP 79320-900, Corumbá, MS
Caixa Postal 109
Fone: (67) 3234 5800
Fax: (67) 3234 5815
Home page: www.cpap.embrapa.br
E-mail: sac@cpap.embrapa.br

Unidade Responsável pelo conteúdo

Embrapa Pantanal

Comitê Local de Publicações:

Presidente: *Suzana Maria de Salis*
Membros: *Vanderlei Doniseti Acassio dos Reis*
Ana Helena B.M. Fernandes
Sandra Mara Araújo Crispim
Dayanna Schiavi N. Batista
Secretária: *Eliane Mary P. de Arruda*

Supervisora editorial: *Suzana Maria de Salis*

Tratamento de ilustrações: *Eliane Mary P. de Arruda*

Ilustração da capa: *Álvaro Nunes*, espécie: *Tetragonopterus argenteus*, nome comum: saúá

Editoração eletrônica: *Eliane Mary P. de Arruda*

Disponibilização na home page: *Marilisi Jorge Cunha*

**SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DO PLANEJAMENTO, DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA – SEMAC
INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE DE MATO GROSSO DO SUL – IMASUL**

GERÊNCIA DE RECURSOS PESQUEIROS E FAUNA – GPF

Rua Desembargador Leão Neto do Carmo s/nº, Bloco 3 Setor 3, Parque dos Poderes
79031-902 Campo Grande, MS

Fax: (67) 33411288

Telefone: (67) 3318 5600

www.semec.ms.gov.br - www.imasul.ms.gov.br

e-mail: recpesqueiros@semec.ms.gov.br

15º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL

Av. Mato Grosso, s/nº Parque das Nações Indígenas - CEP 79031-001 Campo Grande, MS

Telefone: (67) 33144920

www.pma.ms.gov.br

1ª edição

Formato digital (2013)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Pantanal

Sistema de Controle de Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS19-2012 [recurso eletrônico] /
Selene Peixoto Albuquerque [et al.]. - Dados eletrônicos. – Corumbá : Embrapa Pantanal ;
Campo Grande, MS : SEMAC : IMASUL, 2013.
54 p. : il. (Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento / Embrapa Pantanal, ISSN 1981-7215 ; 124).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: <<http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/BP124>>

Título da página da Web (acesso em 31 de dez. 2013)

1. Peixe. 2. Pesca artesanal. 3. Pesca continental. 4. Pescador. I. Albuquerque, Selene Peixoto. II.
Catella, Agostinho Carlos. III. Campos, Fânia Lopes de Ramires. IV. Santos, Darci Caetano dos. V.
Embrapa Pantanal. VI. Série

CDD 639.2098171 (21. ed.)

© Embrapa 2013

Equipes que atuaram em 2012

IMASUL/SEMAC

Bióloga Selene Peixoto Albuquerque
Bióloga Fânia Lopes de Ramires Campos

Embrapa Pantanal

Biólogo Agostinho Carlos Catella
Assistente Paulo César Ruiz

15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental – MS

Unidades	Cidade	Responsáveis pelas Unidades
15º BPMA/1ª CIA	Campo Grande - Sede	TC QOPM Carlos S. Matoso Braga
2ª CIA	Corumbá	MAJ QOPM Nivaldo de Pádua Melo
3ª CIA	Coxim	CAP QOPM Edmilson Oliveira da Silva
4ª CIA	Bonito	MAJ QOPM Renato dos Anjos Garnes
2º PEL/1ª CIA	Aquidauana	CAP QOPM Daniel Elias dos Santos
3º PEL/1ª CIA	Três Lagoas	1º TEN QAOPM Gildo de Souza
4º PEL/1ª CIA	Dourados	CAP QOPM Carlos Magno da Silva
5º PEL/1ª CIA	Bataguassu	1º TEN QAOPM Antonio M Rosseto
2º PEL/2ª CIA	Miranda	1º TEN QOPM Cleiton Douglas da Silva
2º PEL/3ª CIA	Cassilândia	SUB TEN QPPM Wilmar Pires de Menezes
2º PEL/4ª CIA	Jardim	CAP QOPM Erivaldo José Duarte Alves
3º PEL/4ª CIA	Porto Murtinho	1º TEN QAOPM Luiz Clemente de Souza
3º GPMA/3º PEL/1ª CIA	Aparecida do Taboado	1º SGT QPPM Paulo Alves Niedo
2º GPMA/4º PEL/1ª CIA	Mundo Novo	1º SGT QPPM Gesse Camargo Júnior
2º GPMA/5º PEL/1ª CIA	Porto Primavera	2º SGT QPPM Osvaldo Souza Santos
3º GPMA/5º PEL/1ª CIA	Batayporã	1º SGT QPPM Juliano dos S. Cardoso
2º GPMA/1º PEL/3ª CIA	São Gabriel	SUB TEN QPPM Armendes J. Amorim Dias
3º GPMA/1º PEL/3ª CIA	Rio Negro	SUB TEN QPPM Vitor Mendes Duarte
2º GPMA/2º PEL/4ª CIA	Bela Vista	2º SGT QPPM Alexandre S. Gonçalves
2º GPMA/2º PEL/1ª CIA	Km - 21	SUB TEN QPPM Anderson A. E. de Oliveira
2º GPMA/3º PEL/4ª CIA	Cachoeira do Apa	2º SGT QPPM Valdeques Silva Matos
2º GPMA/1º PEL/2ª CIA	Buraco das Piranhas	1º SGT QPPM Gesner Batista Ramos

Sumário

Resumo	7
Abstract	8
Introdução	9
Material e Métodos	9
Resultados	13
Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas	15
Pesca Profissional	24
Pesca Esportiva.....	36
Discussão	45
Referências	51
Anexo 1 – Guia de Controle do Pescado	53
Anexo 2 – Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pescado	54

Apresentação

Este é o décimo nono Boletim de Pesquisa do Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS, que a Embrapa Pantanal publica em parceria com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC, por meio do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL, juntamente com o 15º Batalhão de Polícia Ambiental de Mato Grosso do Sul – 15BPMA/MS.

A pesca é uma atividade de considerável expressão econômica e social no Estado e seu monitoramento na Bacia do Alto Paraguai pelo SCPESCA/MS constitui um exemplo gratificante de parceria entre instituições que atuam no Pantanal. Por meio deste Sistema, que não seria possível sem esse esforço conjunto, são obtidos dados sobre a pesca profissional artesanal, amadora (esportiva) e comércio de pescado, a partir dos quais são geradas as estatísticas anuais e, com base na série de dados acumulados desde 1994, são identificadas as principais tendências biológicas e socioeconômicas da atividade.

Dessa forma, o SCPESCA/MS constitui uma fonte importante de informações para a sociedade em geral e setores da pesca, contribuindo com subsídios para as políticas públicas e tomadas de decisões relacionadas à gestão sustentável dos recursos pesqueiros da Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul.

Emiko Kawakami de Resende
Chefe Geral da Embrapa Pantanal

Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS 19 - 2012

Selene Peixoto de Albuquerque¹

Agostinho Carlos Catella²

Fânia Lopes Ramires Campos³

Darci Caetano dos Santos⁴

Resumo

Neste boletim encontram-se as informações sobre a pesca profissional e esportiva coletadas e analisadas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul (SCPESCA/MS) no ano de 2012. Os dados obtidos são provenientes do pescado capturado em toda a Bacia do Alto Paraguai em Mato Grosso do Sul e vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Foi registrado um total de 338 t de pescado, das quais 173 t (51%) foram capturadas pela pesca profissional e 165 t (49%) pela pesca esportiva. As espécies mais capturadas pelas duas categorias juntas foram: cachara *Pseudoplatystoma reticulatum* (70 t, 21%) pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (65 t, 19%), e pacu *Piaractus mesopotamicus* (38 t, 11 %). Os rios que mais contribuíram foram o Paraguai (143 t, 43%) e o Miranda (130 t, 39%). O número total de pescadores profissionais registrados neste ano foi de 2.248. Para a pesca profissional, em mediana mensal, a duração das viagens de pesca variou 5 e 9 dias, capturando entre 22,83 e 59,30 kg por pescador por viagem com rendimento entre 7,08 e 11,64 kg por pescador por dia. Neste ano, a cota de captura permitida para a pesca esportiva permaneceu em 10 kg mais um exemplar de qualquer peso e até cinco exemplares de piranhas. Um total de 14.044 pescadores esportivos visitou o estado, provenientes, principalmente de São Paulo (50%), Paraná (20%) e Minas Gerais (9%) com maior concentração nos meses de agosto, setembro e outubro. Em mediana mensal, esses pescadores realizaram viagens com duração de 4 a 5 dias de pesca, capturando entre 10,00 e 11,81 kg por pescador por viagem com rendimento entre 2,00 e 2,83 kg por pescador por dia.

Termos para indexação: Bacia do Alto Paraguai, Brasil, estatística pesqueira, pesca artesanal, pesca continental, pesca esportiva, Pantanal.

¹ Bióloga, Bel., SEMAC/IMASUL – GPF, Caixa Postal 856, 79031-902 Campo Grande, MS. recpesqueiros@semac.ms.gov

² Biólogo, Dr., Embrapa Pantanal, Caixa Postal 109, 79320-900 Corumbá, MS. agostinho.catella@embrapa.br

³ Bióloga, Bel., SEMAC/IMASUL – GPF, Caixa Postal 856, 79031-902 Campo Grande, MS. recpesqueiros@semac.ms.gov

⁴ Oficial do 15º BPMA, Av. Mato Grosso, s/nº, Parque das Nações Indígenas, 79031-001 Campo Grande, MS. caebio@yahoo.com.br

Fisheries Control System of Mato Grosso do Sul State - SCPESCA/MS 19 – 2012

Abstract

*This document displays information about professional and sport fisheries collected and analyzed by the FISHERIES CONTROL SYSTEM OF MATO GROSSO DO SUL STATE (SCPESCA/MS) for 2012. This information was obtained from all the catches from the Upper Paraguay River Basin, officially landed in the Mato Grosso do Sul State, inspected by forest rangers. For this period, a total catch of 338 tons was recorded, from which 173 tons (51%) corresponds to professional fisheries and 165 tons (49%) to sport fisheries. The main species harvested were cachara *Pseudoplatystoma reticulatum* (70 t, 21%), pintado *Pseudoplatystoma corruscans* (65 t, 19%), and pacu *Piaractus mesopotamicus* (38 t, 11%). The Paraguay River (143 t, 43%) and the Miranda River (130 t, 39%) were the most productive. The total number of professional fisheries registered in this year was 2.248. In monthly median values, the trips ranging between 5 and 9 days of fishing, caught between 22,83 and 59,30 kg per fisherman per trip and between 7,08 and 11,64 kg per fisherman per day. On this year, the capture quota allowed for the sport fishermen stayed in 10 kg, plus one specimen of any weight and five piranhas. A total of 14,044 sport fishermen visited the state, concentrated primarily in August, September and October, coming mainly from São Paulo State (50%), Paraná State (20%) and Minas Gerais State (9%). In monthly median values, sport fishermen spent about 4 and 5 days per trip, caught between 10.00 and 11.81 kg per fisherman per trip and between 2.00 and 2.83 kg per fisherman per day.*

Index terms: *Upper Paraguay River Basin, Pantanal, fisheries statistics, inland fisheries, small scale fisheries, sport fisheries.*

Introdução

A pesca, nas suas diversas modalidades, representa uma importante atividade econômica e social no Estado de Mato Grosso do Sul. O monitoramento dessa atividade, realizado por meio deste Sistema, tem por objetivo coletar, analisar e disponibilizar para a sociedade informações que possam contribuir como subsídios para a gestão e uso sustentável dos recursos pesqueiros na Bacia do Alto Paraguai (BAP/MS).

Neste boletim encontram-se informações sobre a pesca profissional-artesanal e esportiva (amadora) obtidas pelo Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul - SCPESCA/MS no ano de 2012, o qual completa dezenove anos de coleta e análise de dados. O Sistema foi implantado em maio de 1994 numa parceria entre as seguintes instituições:

- a) 15º Batalhão de Polícia Militar Ambiental de MS (15º BPMA-MS), responsável pela coleta de dados da pesca profissional e esportiva, no ato da fiscalização, quando é preenchida a “Guia de Controle de Pescado” (GCP);
- b) Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (SEMAC), por intermédio do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul (IMASUL), como órgão de licenciamento e normatização, responsável pela emissão, recolhimento e digitação das GCPs, bem como análise de dados e elaboração dos boletins de pesquisa;
- c) Embrapa Pantanal, como órgão de pesquisa, responsável pela elaboração e manutenção do sistema de informática, análise de dados juntamente com o IMASUL e publicação dos boletins de pesquisa.

Material e Métodos

As informações apresentadas neste trabalho foram obtidas a partir dos dados registrados em 4.381 guias de controle de pescado emitidas ao longo do ano de 2012. Os dados incluem todo o pescado capturado pela pesca profissional e esportiva oriundos da Bacia do Alto Paraguai - BAP, desembarcado no Estado de Mato Grosso do Sul e oficialmente vistoriado pela Polícia Militar Ambiental/MS. Os dados de captura foram registrados ao longo de todo o ano, exceto no período de defeso de 05/11/2011 até 28/02/2012 e de 05/11/2012 até 28/02/2013, conforme a Resolução Semac nº 24 de 06/10/2011 (MATO GROSSO DO SUL, 2011), alterada pela Resolução Semac nº 2 de 04/02/2013 (MATO GROSSO DO SUL, 2013). Já os dados de comercialização foram obtidos durante todo o ano de 2012, inclusive no período da piracema, uma vez que há declaração de estoque no início do período de defeso para todos os estabelecimentos comerciais.

O trabalho anual do SCPESCA/MS está assim sistematizado: inicia-se com a impressão dos blocos de Guias de Controle de Pescado - GCP (Anexo 1) pelo IMASUL, que os envia à sede da Polícia Militar Ambiental – PMA para posterior distribuição entre os vários locais de vistoria e laqueamento da PMA em todo o Estado. O preenchimento da GCP é feito no ato de vistoria do pescado e, muitas vezes, uma única guia é emitida para um grupo de pescadores profissionais ou esportivos que efetuaram a pescaria em conjunto. Os peixes são separados por espécie, medidos e pesados.

O Sistema registra informações sobre treze espécies de peixes da região, cujos nomes comuns e científicos são apresentados na Tabela 1. As GCPs preenchidas retornam para o IMASUL, onde são organizadas em ordem numérica, por mês e por local de vistoria. Em seguida, procede-se à digitação das guias por meio do programa SCPESCA/MS, que gerencia o Sistema, obtendo-se informações sobre um total de 31 variáveis da pesca (Anexo 2). Os dados são acumulados em arquivos mensais e impressos sob a forma de relatórios para correção. Após estes procedimentos, os arquivos mensais são reunidos em um único arquivo anual com os dados consolidados destinados à análise, que é realizada por meio de um programa de estatística.

A partir da Resolução Semac/MS nº 4 de 15/02/2007 (MATO GROSSO DO SUL, 2007), ficou permitido aos pescadores esportivos levar até 5 piranhas de qualquer tamanho além da cota de 10 kg mais um exemplar. Assim, nos casos em que o Policial Ambiental anotou o peso das piranhas na Guia de Controle de Pescado, contabilizou-se este peso; nos casos em que foi anotado apenas o número de piranhas, estimou-se o peso destas utilizando-se a seguinte equação ajustada por Catella e Albuquerque (2010) para o Boletim do SCPESCA/MS de 2006:

Peso estimado = $0,5506 \times nex^{0,9634}$ (n=185, R²=0,859, P<0,001), onde:

peso estimado = peso em kg das piranhas;

nex = número de exemplares de piranhas registrado.

Há dois tipos de anotação para o pescado de origem profissional: “pescado capturado”, quando se registra sua entrada no estabelecimento comercial, sendo possível resgatar informações sobre o local de captura e esforço (número de pescadores e dias de pesca); e “pescado comercializado”, quando se registra sua saída do estabelecimento para o comércio intermunicipal ou interestadual. No último caso, as informações sobre local de captura e esforço de pesca são perdidas, visto que ocorre a mistura do pescado de diferentes procedências. Entretanto, nem sempre o pescado é registrado na entrada ou na saída e isso acarreta diferença entre a quantidade de pescado comercializado e capturado. Assim como foi efetuado para os anos anteriores, comparou-se a quantidade de “pescado capturado” e “pescado comercializado” para cada local de vistoria, definindo-se como “estimativa de captura” o maior valor entre estes. A soma das estimativas de captura de todos os locais de vistoria corresponde à estimativa de captura total para a pesca profissional. É importante destacar que, do modo como o sistema foi estruturado, as informações contidas na maioria das tabelas e figuras referentes à pesca profissional foram geradas a partir de “pescado capturado”.

A partir de 1999 observou-se que em muitas guias da pesca esportiva, além da anotação da quantidade de pescado capturado por espécie, havia o registro de pescado adquirido com nota fiscal. Assim, nos treinamentos para os policiais ambientais, orientou-se que todo o pescado, além daquele capturado, que estivesse acompanhado de nota fiscal deveria ser discriminado em quilogramas por espécie no campo de “observações” das guias. Dessa forma, tornou-se possível resgatar as informações sobre a quantidade de pescado adquirida pelos pescadores esportivos.

Observa-se que em muitas guias de pesca profissional e esportiva consta que a pesca foi realizada em dois rios diferentes, cujos códigos se encontram nas variáveis RIO1 e RIO2 (Anexo 2). Conforme boletins anteriores, a partir de 2000, as informações referentes às pescarias que foram realizadas em dois rios são apresentadas separadamente. Assim, houve redução no cômputo da captura de alguns rios, que foram atribuídas a um novo campo designando as pescarias realizadas em “dois rios”. Entretanto, as guias onde constam capturas em dois rios diferentes foram utilizadas normalmente junto com as demais, para se recuperar informações que sejam independentes de local de captura (RIO1), como o total capturado por espécie, por mês, a procedência dos pescadores esportivos etc.

Em relação aos postos de vistoria de pescado, vale esclarecer que o destacamento do Buraco das Piranhas pertence ao pelotão de Corumbá, o de Taquarussu e do Km 21 pertencem ao de Aquidauana e o de Cachoeira do Apa ao de Porto Murtinho.

Informações detalhadas sobre o funcionamento do SCPESCA/MS, considerando os aspectos técnicos e políticos, e os registros históricos de estatísticas pesqueiras encontram-se em Catella et al. (2008).

Neste Boletim foram adotadas as seguintes convenções de notação:

a) nas tabelas:

- zero (0), corresponde à informação existente e igual a zero;
- S.I. (sem informação), corresponde à informação existente, porém incompleta a, como, por exemplo, o peso e a espécie do pescado capturado foram registrados mas não o local de sua procedência;
- “Dois rios”, correspondem às informações de pescarias realizadas em dois rios diferentes;
- os valores de porcentagem foram arredondados para duas casas decimais e, portanto, os somatórios podem ser diferentes de 100%.

b) no texto e nas figuras:

- os valores de porcentagem foram arredondados para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- os valores de massa em quilograma e tonelada foram arredondados para o inteiro mais próximo ou para uma casa decimal, conforme a conveniência;
- os termos “pesca total” ou “captura total” referem-se ao total da soma das capturas da pesca profissional e da pesca esportiva.

Tabela 1. Relação das espécies de peixes computadas pelo SCPESCA/MS.

Nome comum	Espécie
Barbado	<i>Pinirampus pirinampu</i> (Spix & Agassiz, 1829) ¹ <i>Luciopimelodus pati</i> (Valenciennes, 1840)
Cachara	<i>Pseudoplatystoma reticulatum</i> (Eigenmann & Eigenmann, 1889) ²
Curimbatá	<i>Prochilodus lineatus</i> (Valenciennes, 1836)
Dourado	<i>Salminus brasiliensis</i> (Cuvier, 1816)
Jaú	<i>Zungaro jahu</i> (Ihering, 1898) ³
Jurupensém	<i>Sorubim lima</i> (Bloch & Schneider, 1801)
Jurupoca	<i>Hemisorubim platyrhynchos</i> (Valenciennes, 1840)
Pacu	<i>Piaractus mesopotamicus</i> (Holmberg, 1887)
Piavuçu	<i>Leporinus macrocephalus</i> Garavelo & Britski, 1988
Pintado	<i>Pseudoplatystoma corruscans</i> (Spix & Agassiz, 1829)
Piranha	<i>Pigocentrus nattereri</i> Kner, 1858 ¹ <i>Serrasalmus maculatus</i> Kner, 1858 <i>Serrasalmus marginatus</i> Valenciennes, 1837
Piraputanga	<i>Brycon hilarii</i> (Valenciennes, 1850)
Tucunaré	<i>Cichla piquiti</i> Kullander & Ferreira, 2006 ⁴
Outras	Outras espécies

¹ Espécie mais frequente.² Espécie descrita anteriormente como *Pseudoplatystoma fasciatum* (Linnaeus, 1766).³ Espécie descrita anteriormente como *Paulicea luetkeni* (Steindachner, 1875), que passou a ser considerado como um sinônimo júnior por Lundberg e Littman (2003).⁴ Espécie introduzida, originária da Bacia Amazônica.

Resultados

Na Figura 1 observa-se a variação do nível hidrométrico do rio Paraguai por meio da régua instalada no município de Ladário, MS, no ano de 2012. O rio atingiu a cota máxima de 2,96 m em 25/07/2012, isto é, um ano em que o rio não encheu, expressivamente menor do que a cota máxima de 2011 equivalente a 5,62 m. A cota mínima anterior à cheia em 2012 foi igual a 0,82 m em 01/01/2012 e a cota mínima posterior à cheia foi igual a 0,84 m em 25/11/2012.

Na Figura 2 encontra-se o mapa da Bacia do Alto Paraguai com a localização dos principais rios e baías (lagoas) e dos postos de vistoria da Polícia Militar Ambiental/MS, onde se efetuou a fiscalização do pescado.

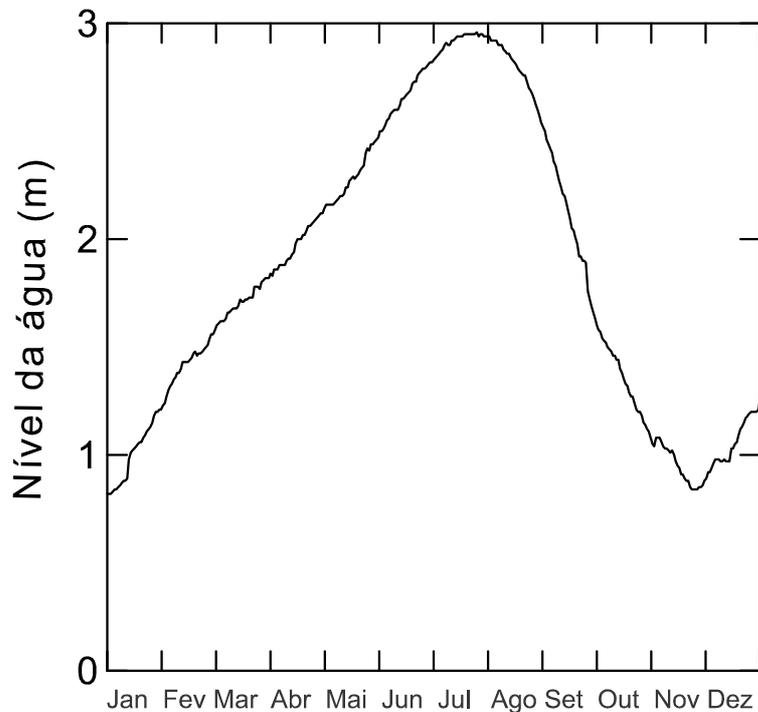


Figura 1. Nível hidrométrico do rio Paraguai registrado em Ladário, MS, ao longo do ano de 2012. Fonte: 6º Distrito Naval da Marinha do Brasil.

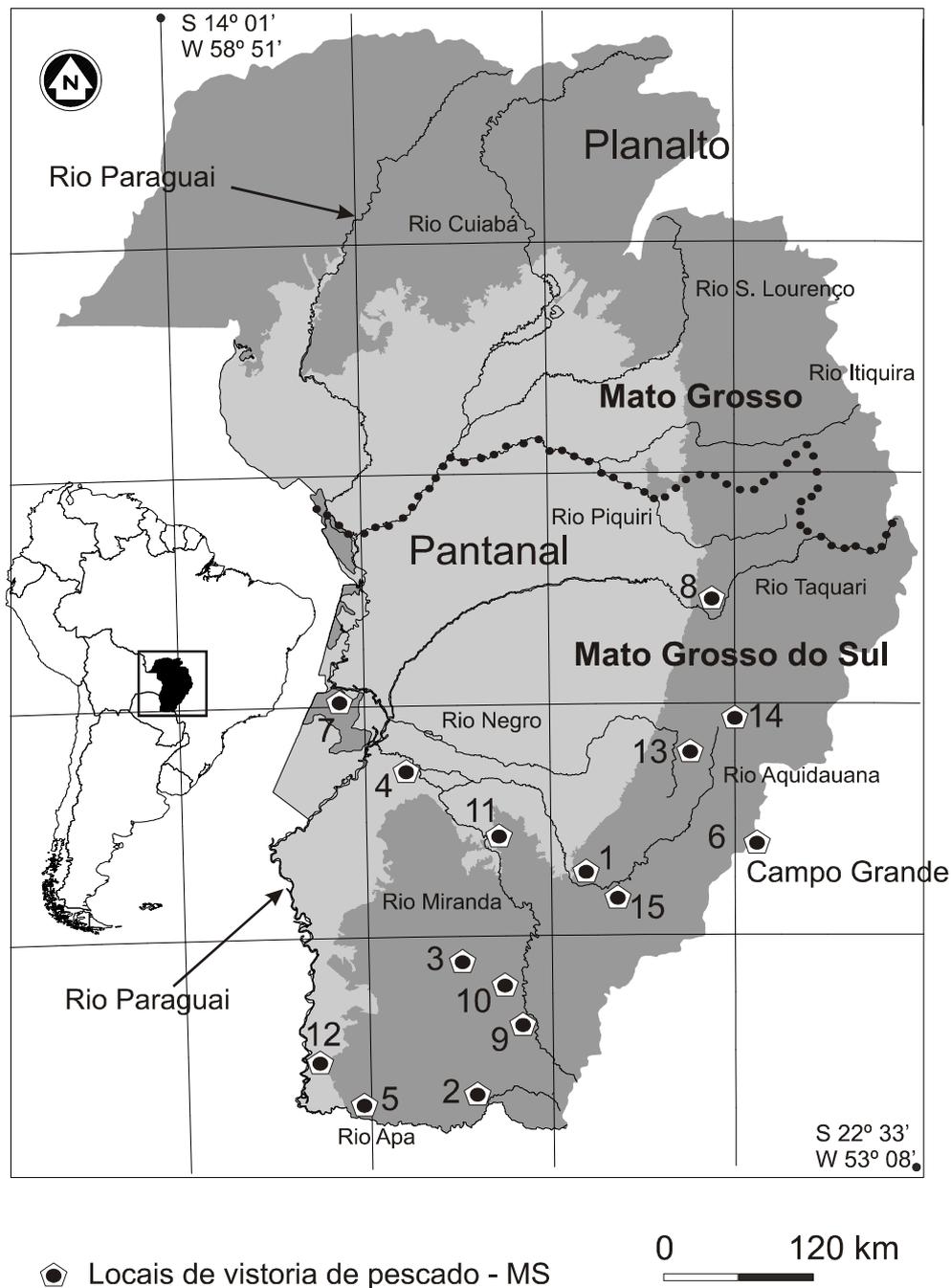


Figura 2. Bacia do Alto Paraguai, onde se observa a planície do Pantanal (cinza claro), o Planalto circundante (cinza escuro), o rio Paraguai e a drenagem principal nos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (Brasil). Em Mato Grosso do Sul estão demarcados os seguintes locais de vistoria de pescado da Polícia Ambiental/MS: 1- Aquidauana; 2- Bela Vista; 3- Bonito; 4- Buraco das Piranhas; 5- Cachoeira do Apa; 6- Campo Grande; 7- Corumbá; 8- Coxim; 9- Jardim; 10- Km 21; 11- Miranda; 12- Porto Murtinho; 13- Rio Negro; 14- São Gabriel d'Oeste e 15- Taquarussu.

Pesca Profissional e Esportiva Agrupadas

A quantidade total de pescado capturado na Bacia do Alto Paraguai, MS, em 2012 foi de 338 t, sendo 173 t pela pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e 165 t pela pesca esportiva (Figura 3). As informações sobre a “estimativa de captura” da pesca profissional, deduzidas em função da quantidade de pescado capturado e comercializado, encontram-se na Tabela 2; informações sobre a pesca profissional e esportiva agrupadas do ano de 2012 encontram-se nas Tabelas 3, 4 e 5 e informações relativas ao período de 1994 a 2012 estão nas Figuras 4, 5, 6, 7 e 8 e nas Tabelas 6, 7 e 8.

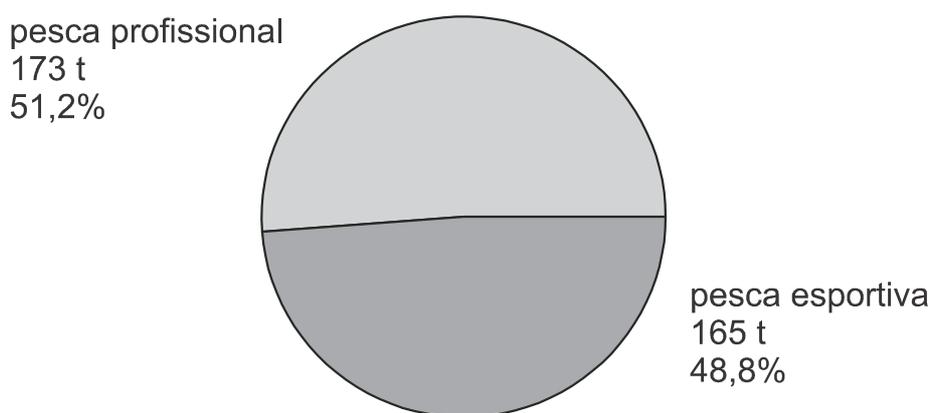


Figura 3. Quantidade e porcentagem total de pescado capturado (a partir de “estimativa de captura”) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Tabela 2. Estimativa do total de pescado capturado (kg) pela pesca profissional, comparando-se os registros de “pescado capturado” e “pescado comercializado”, por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS

Local de Vistoria	Pescado capturado	Pescado comercializado	Estimativa de captura
Corumbá	44.595,0	4.226,8	44.595,0
Km 21	39.978,8	6.183,5	39.978,8
Taquarussu	28.168,6	31.149,1	31.149,1
Miranda	25.787,4	2.817,4	25.787,4
Buraco das Piranhas	20.262,5	11,0	20.262,5
Coxim	10.105,2	2.919,8	10.105,2
São Gabriel D'Oeste	1.006,4	55,0	1.006,4
Porto Murtinho	294,5	31,0	294,5
Bonito	77,0	67,5	77,0
Bela Vista	19,0	0	19,0
Total	170.294,4	47.461,1	173.274,9

Tabela 3. Quantidade de pescado capturado (kg) por local de vistoria, para a pesca profissional (a partir de “estimativa de captura”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS

Local de vistoria	Pesca		
	Profissional	Esportiva	Total
Corumbá	44.595,0	75.893,7	120.488,7
Taquarussu	31.149,1	38.430,4	69.579,5
Km 21	39.978,8	0	39.978,8
Miranda	25.787,4	13.298,3	39.085,7
Porto Murtinho	294,5	27.107,2	27.401,7
Buraco das Piranhas	20.262,5	6.186,4	26.448,9
Coxim	10.105,2	1.622,1	11.727,3
Jardim	0	1.384,7	1.384,7
São Gabriel d'Oeste	1.006,4	16,0	1.022,4
Bela Vista	19,0	1.001,9	1.020,9
Bonito	77,0	260,2	337,2
Total	173.274,9	165.200,9	338.475,8

Tabela 4. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, e porcentagem total acumulada (%Ac.) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Espécie	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%	% Ac.
Cachara	41.752,8	24,52	27.880,4	16,88	69.633,2	20,76	20,76
Pintado	49.657,6	29,16	15.390,8	9,32	65.048,4	19,39	40,15
Pacu	16.368,9	9,61	21.922,8	13,27	38.291,7	11,41	51,56
Piavuçu	15.005,8	8,81	17.460,6	10,57	32.466,4	9,68	61,24
Piranha	9.706,4	5,70	16.116,0	9,76	25.822,4	7,70	68,94
Jaú	11.382,3	6,68	3.650,4	2,21	15.032,7	4,48	73,42
Dourado	8.791,1	5,16	4.819,0	2,92	13.610,1	4,06	77,48
Jurupensém	1.919,1	1,13	6.985,3	4,23	8.904,4	2,65	80,13
Barbado	2.521,7	1,48	6.002,8	3,63	8.524,5	2,54	82,67
Piraputanga	6.064,0	3,56	711,00	0,43	6.775,0	2,02	84,69
Jurupoca	1.806,0	1,06	3.654,8	2,21	5.460,8	1,63	86,32
Curimbatá	11,2	0,01	2.345,3	1,42	2.356,5	0,70	87,02
Tucunaré	11,0	0,01	1.696,8	1,03	1.707,8	0,51	87,53
Outros	5.296,5	3,11	36.564,9	22,13	41.861,4	12,48	100,00
Total	170.294,4	100,00	165.200,9	100,00	335.495,3	100,00	

Tabela 5. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	Pesca (kg)					
	Profissional	%	Esportiva	%	Total	%
Rio Paraguai	35.413,5	20,80	108.132,3	65,46	143.545,8	42,79
Rio Miranda	95.307,7	55,97	35.268,7	21,35	130.576,4	38,92
Rio Aquidauana	10.069,0	5,91	5.754,1	3,48	15.823,1	4,72
Rio Taquari	6.569,3	3,86	1.403,3	0,85	7.972,6	2,38
Rio Apa	19,0	0,01	1.778,0	1,08	1.797,0	0,54
Rio Coxim	1.311,5	0,77	30,0	0,02	1.341,5	0,40
Rio Paraguai-Mirim	55,0	0,03	598,0	0,36	653,0	0,19
Rio Mondego	272,0	0,16	0	0	272,0	0,08
Rio Piquiri	0	0	168,3	0,10	168,3	0,05
Rio Cuiabá*	100,0	0,06	48,0	0,03	148,0	0,04
Rio Negrinho	0	0	35,0	0,02	35,0	0,01
Dois rios	4.574,9	2,69	10.064,3	6,09	14.639,2	4,36
S. I.	16.602,5	9,75	1.920,9	1,16	18.523,4	5,52
Total	170.294,4	100,00	165.200,9	100,00	335.495,3	100,00

* Localmente conhecido como rio São Lourenço

Tabela 6. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (tonelada) pela pesca profissional e esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2012, SCPESCA/MS.

Ano	Pesca (tonelada)				
	Profissional	%	Esportiva	%	Total
1994 ¹	301	26,63	829	73,36	1.152
1995	439 ²	31,40	959	68,59	1.398
1996	275 ²	20,96	1.037	79,04	1.312
1997	280 ²	18,47	1.236	81,53	1.516
1998	302 ²	19,62	1.237	80,37	1.539
1999	320 ²	20,81	1.218	79,19	1.538
2000	306 ²	32,76	628	67,24	934
2001	333 ²	41,00	479	59,00	812
2002	312 ²	45,48	374	54,51	686
2003	316 ²	49,00	329	51,00	645
2004	187 ²	37,50	311	62,50	498
2005	159 ²	37,00	268	63,00	427
2006	166 ²	57,04	125	42,96	291
2007	157 ²	42,10	216	57,90	373
2008	169 ²	43,20	221	56,80	390
2009	185 ²	49,30	190	50,70	375
2010	193 ²	53,00	169	47,00	362
2011	229 ²	54,75	189	45,25	418
2012	173 ²	50,74	165	49,25	338

¹ Dados disponíveis a partir de maio

² Estimativa de captura

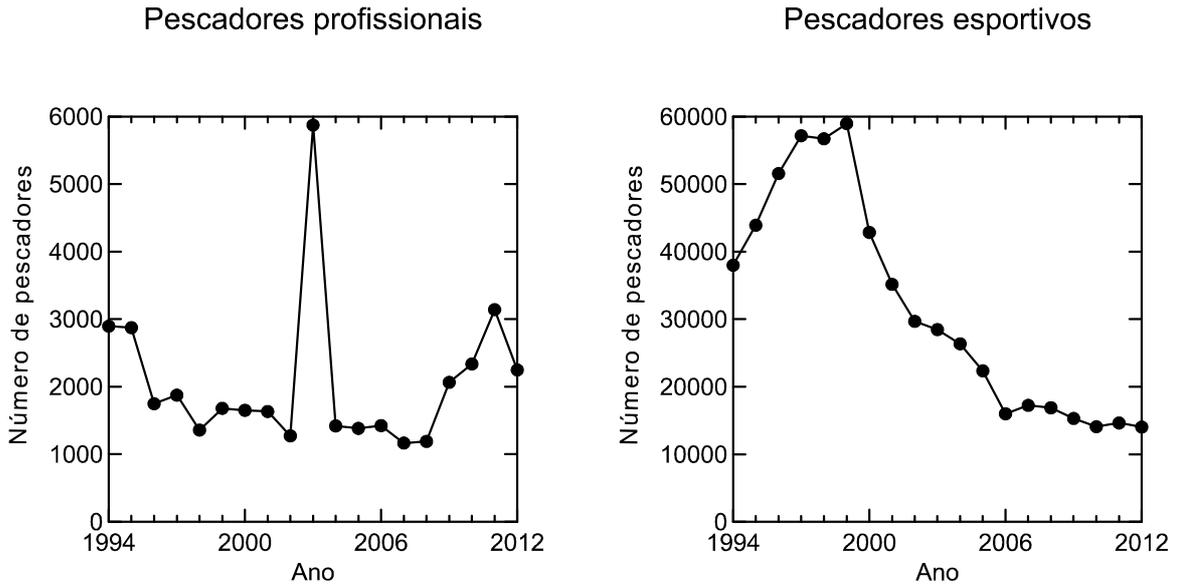


Figura 4. Número anual de pescadores profissionais e esportivos registrados no período de 1994 a 2012, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS.

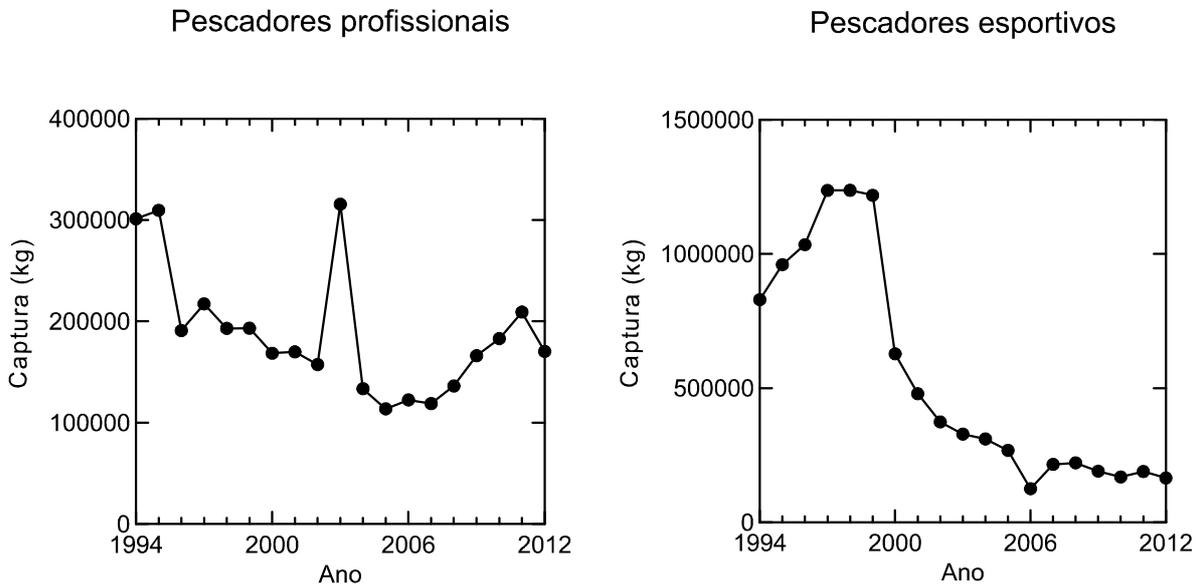


Figura 5. Captura anual da pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) e esportiva registrada no período de 1994 a 2012, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS.

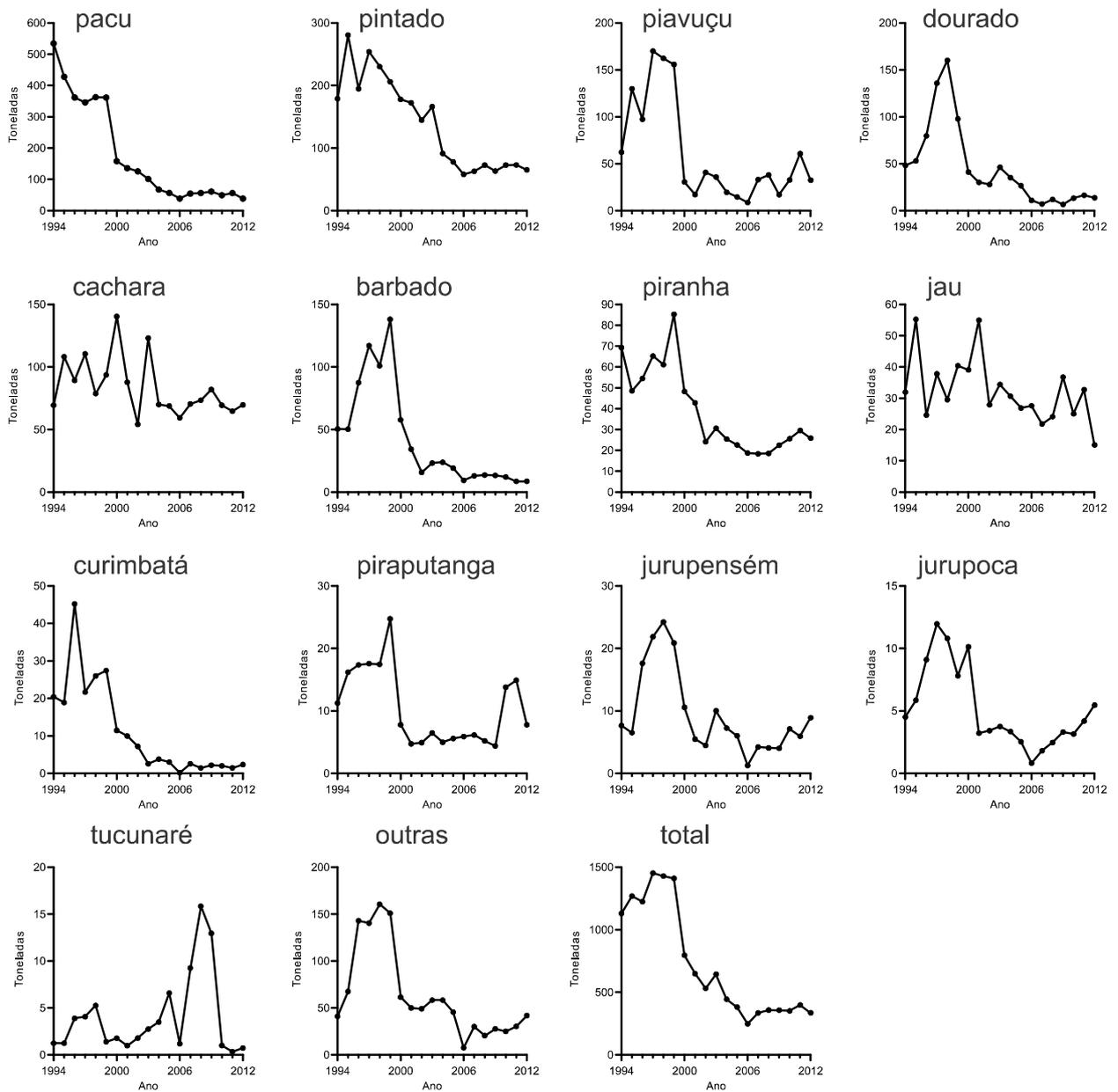


Figura 6. Quantidade total de pescado capturado por espécie (toneladas) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2012, SCPECSA/MS.

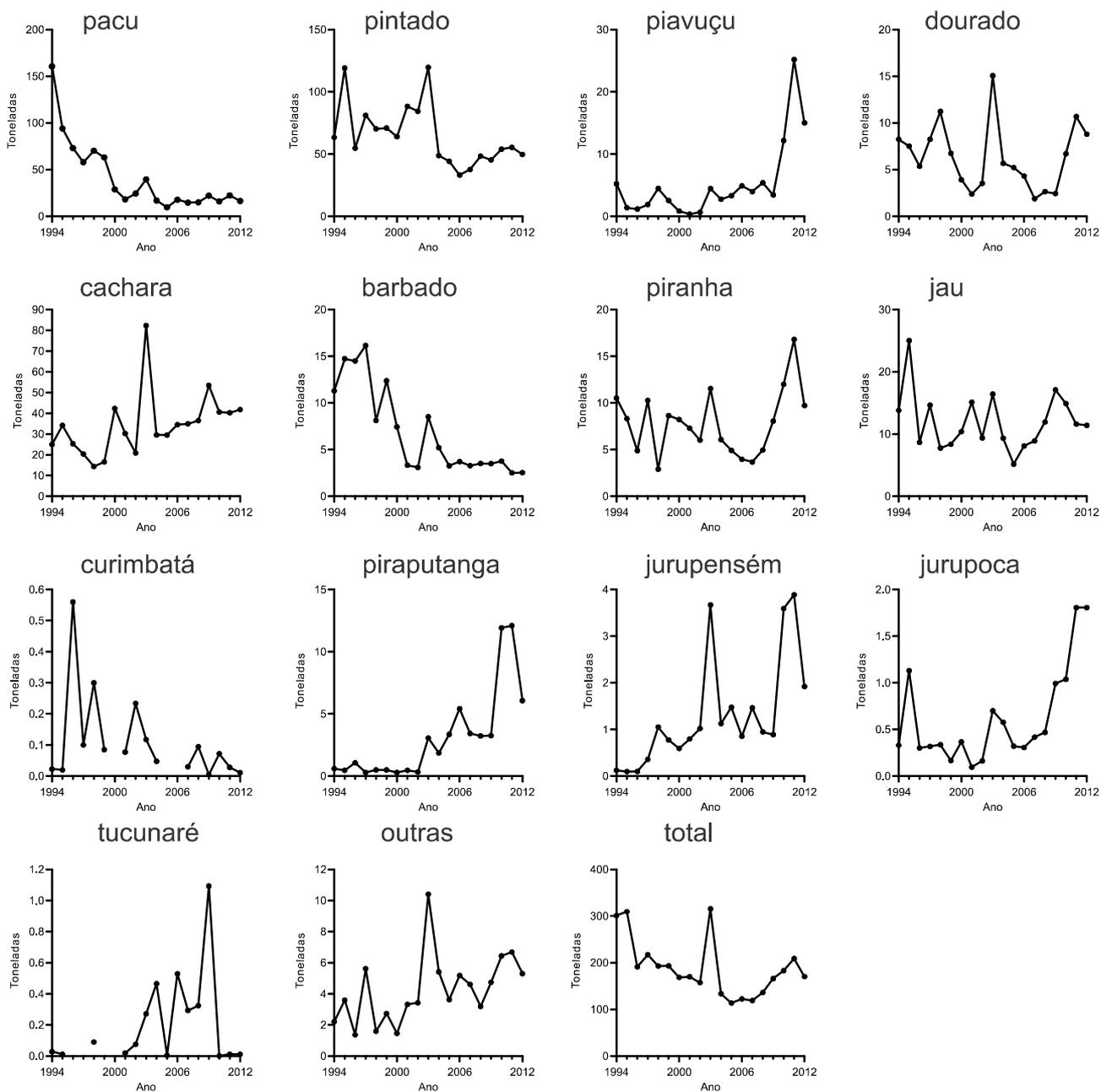


Figura 7. Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2012, SCPECSA/MS.

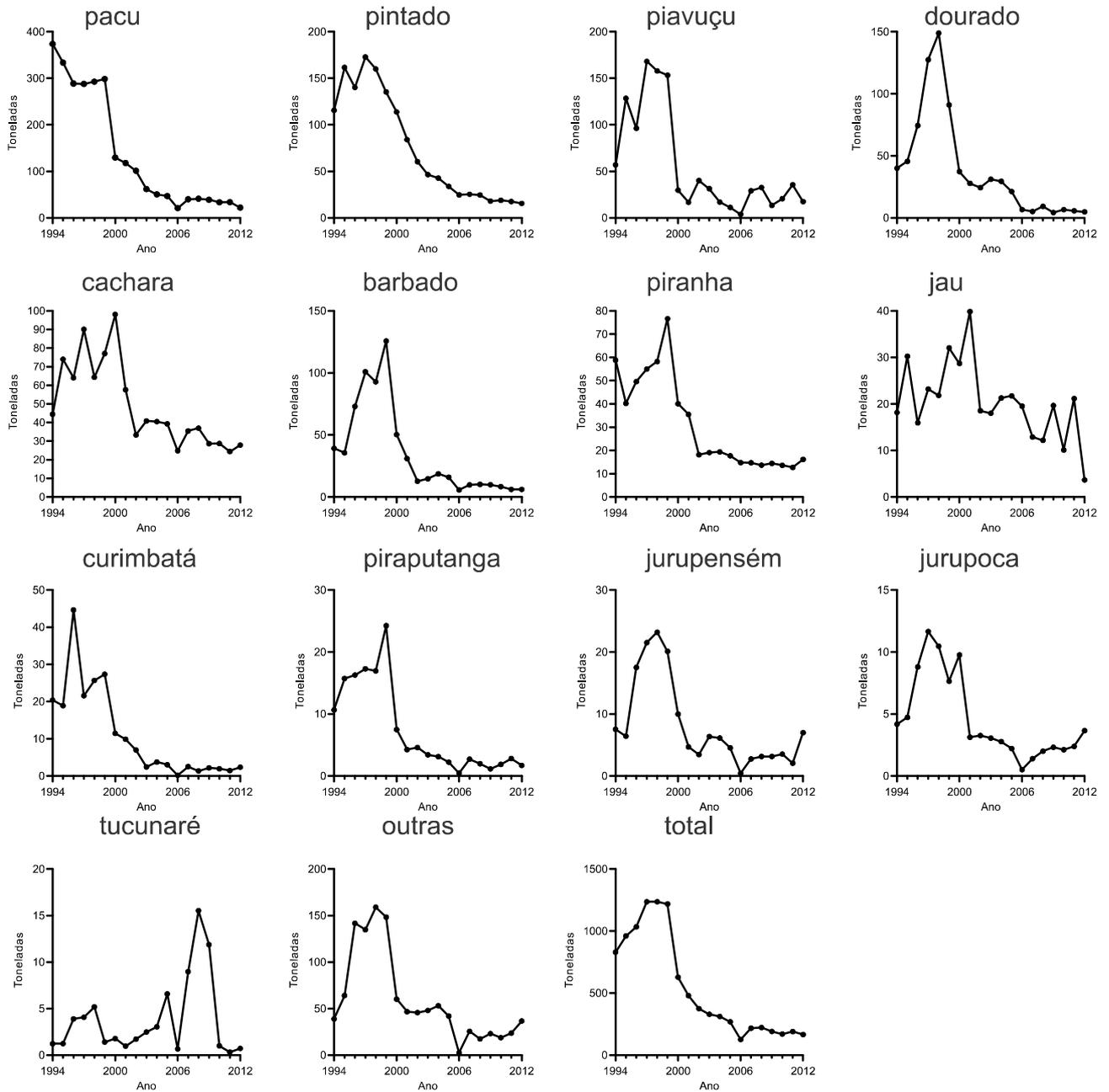


Figura 8. Quantidade de pescado capturado por espécie (toneladas) pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2012, SCPECA/MS.

Tabela 7. Quantidade de pescado capturado pela pesca profissional (kg), a partir de “pescado capturado”, nos principais rios da Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2012, SCPESCA/MS.

Ano	Rio Miranda	Rio Paraguai	Rio Aquidauana	Rio Taquari	Rio Cuiabá ²	Outros	Dois rios	S. I.	Total
1994 ¹	88.397,2	59.556,4	44.321,3	7.703,2	21.048,6	13.674,3	-	66.468,5	301.169,5
1995	39.808,0	153.405,6	38.346,8	5.254,0	11.954,1	3.655,0	-	57.110,6	309.534,1
1996	29.803,5	68.167,7	25.688,0	1.733,0	15.773,5	6.973,7	-	42.752,4	190.891,8
1997	54.196,0	65.990,4	29.405,6	13.448,3	14.869,5	2.529,5	-	36.776,3	217.215,6
1998	65.437,0	23.620,0	19.942,5	17.902,0	3.124,5	4.029,5	-	58.962,5	193.018,0
1999	54.878,5	46.744,3	18.968,6	11.539,5	8.244,3	6.695,9	-	46.149,4	193.240,3
2000	67.237,6	36.737,1	7.650,1	4.204,1	3.863,0	17.647,1	-	29.153,0	168.492,0
2001	62.734,8	42.289,7	9.824,0	6.511,7	2.092,5	4.199,9	5.639,0	36.543,8	169.835,4
2002	66.273,0	22.943,4	7.206,5	12.683,5	1.476,0	1.982,3	5.339,4	39.439,1	157.343,2
2003	149.640,1	60.388,7	21.188,7	15.983,7	3.414,6	3.183,5	19.801,7	41.959,8	315.560,8
2004	52.108,3	32.512,9	9.224,9	9.129,7	3.520,5	1.253,5	7.845,2	17.907,0	133.502,0
2005	60.579,3	26.683,0	5.454,2	1.437,0	1.175,0	3.464,5	9.781,2	5.059,7	113.633,9
2006	52.477,7	44.475,1	5.709,6	5.382,0	2.142,1	893,0	5.319,0	6.064,6	122.463,1
2007	41.689,5	35.909,8	8.244,2	5.992,2	3.682,5	16.070,0	11.391,0	10.004,9	118.864,3
2008	55.011,0	37.312,0	9.515,5	4.749,5	3.491,8	2.513,0	6.889,3	16.746,7	136.229,0
2009	67.559,4	50.976,8	6.539,3	9.155,4	2.956,5	2.769,1	14.404,2	11.720,4	166.081,1
2010	88.007,0	37.259,6	14.705,3	16.259,1	2.264,7	2.557,7	10.000,0	11.896,9	182.950,3
2011	120.537,3	30.743,5	14.231,4	14.583,5	5.332,6	3.641,1	4.621,6	15.455,3	209.141,8
2012	95.307,7	35.413,5	10.069,0	6.569,3	100,00	1.657,5	4.574,9	16.602,5	170.294,4

¹ Dados disponíveis a partir de maio.

² Localmente conhecido como rio São Lourenço

Tabela 8. Quantidade de pescado capturado pela pesca esportiva (kg) nos principais rios da Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1994 a 2012, SCPESCA/MS.

Ano	Rio Paraguai	Rio Miranda	Rio Aquidauana	Rio Taquari	Rio Apa	Rio Cuiabá ²	Outros	Dois rios	S.I.	Total
1994 ¹	375.883,7	236.119,3	13.118,5	74.389,5	2.883,0	52.347,9	43.243,3	-	31.452,9	829.428,1
1995	520.855,4	212.040,7	52.592,8	61.817,1	4.447,0	29.203,5	32.574,6	-	46.366,3	959.897,4
1996	518.158,7	318.465,1	63.377,9	48.780,5	8.378,0	14.218,0	36.380,7	-	26.398,1	1.034.157,0
1997	725.226,2	309.717,4	49.933,7	45.632,3	13.904,8	20.744,0	39.889,7	-	31.119,4	1.236.167,5
1998	694.642,4	345.680,2	47.871,9	59.025,1	21.892,3	7.381,5	31.804,0	-	28.337,6	1.236.635,0
1999	670.935,9	320.247,2	49.952,1	67.471,4	34.410,4	15.534,5	34.377,6	-	25.286,5	1.218.238,1
2000	342.784,1	112.213,7	20.556,5	43.887,5	27.862,3	4.750,5	60.216,6	-	13.224,3	627.495,5
2001	292.674,5	80.171,4	14.061,5	26.727,8	7.702,7	4.726,0	12.656,4	31.703,0	8.645,1	479.068,4
2002	229.585,0	59.134,2	10.933,4	23.292,1	14.446,3	5.375,5	8.052,1	17.910,6	5.204,0	373.933,2
2003	206.212,7	52.463,8	11.049,3	14.348,9	7.321,4	3.089,5	7.437,0	22.648,2	4.017,3	328.588,1
2004	204.382,4	43.071,1	9.715,7	11.313,1	7.508,8	4.968,0	5.967,5	19.526,8	4.063,5	310.516,9
2005	188.143,6	34.624,7	7.607,5	6.540,5	6.099,4	1.934,5	5.199,1	13.844,5	3.899,0	267.892,8
2006	93.726,5	12.314,5	2.447,5	620,7	586,1	4.278,9	1.238,3	7.231,8	2.632,7	125.077,0
2007	158.672,3	23.199,6	6.648,5	3.357,8	1.499,5	3.116,3	2.211,6	15.005,5	2.179,3	215.890,4
2008	167.054,8	23.045,9	5.995,4	3.738,3	2.343,8	6.582,3	2.294,1	8.627,7	1.792,0	221.474,8
2009	137.949,2	19.596,9	2.897,4	2.226,6	2.026,3	4.178,8	2.413,6	16.479,1	2.636,1	190.404,0
2010	118.436,7	27.292,1	4.388,1	1.770,0	2.254,8	3.169,7	1.060,4	9.333,8	1.169,5	168.875,1
2011	126.181,7	31.000,0	5.225,1	2.300,9	3.812,7	6.800,6	1.139,3	9.623,2	3.157,5	189.241,0
2012	108.132,3	35.268,7	5.754,1	1.403,3	1.778,0	48,0	831,3	10.064,3	1.920,9	165.200,9

¹ Dados disponíveis a partir de maio.² Localmente conhecido como rio São Lourenço

Pesca Profissional

As informações sobre a pesca profissional, relativas ao ano de 2012, encontram-se nas Tabelas 9 a 13 e 16 a 18 e informações do ano de 2012 em relação aos anos anteriores nas Tabelas 14 e 15 e Figuras 9 a 15.

Na Figura 9 encontra-se a quantidade anual de pescado capturado, comercializado e a estimativa de captura para a pesca profissional no período de 1995 a 2012. Como descrito por Catella e Albuquerque (2007), o ano de 2003 foi atípico. Observa-se que a quantidade de pescado capturado vem crescendo desde 2005 e, conseqüentemente, elevando a “estimativa de captura”, mas ambos, diminuíram em 2012, assim como o registro de pescado comercializado.

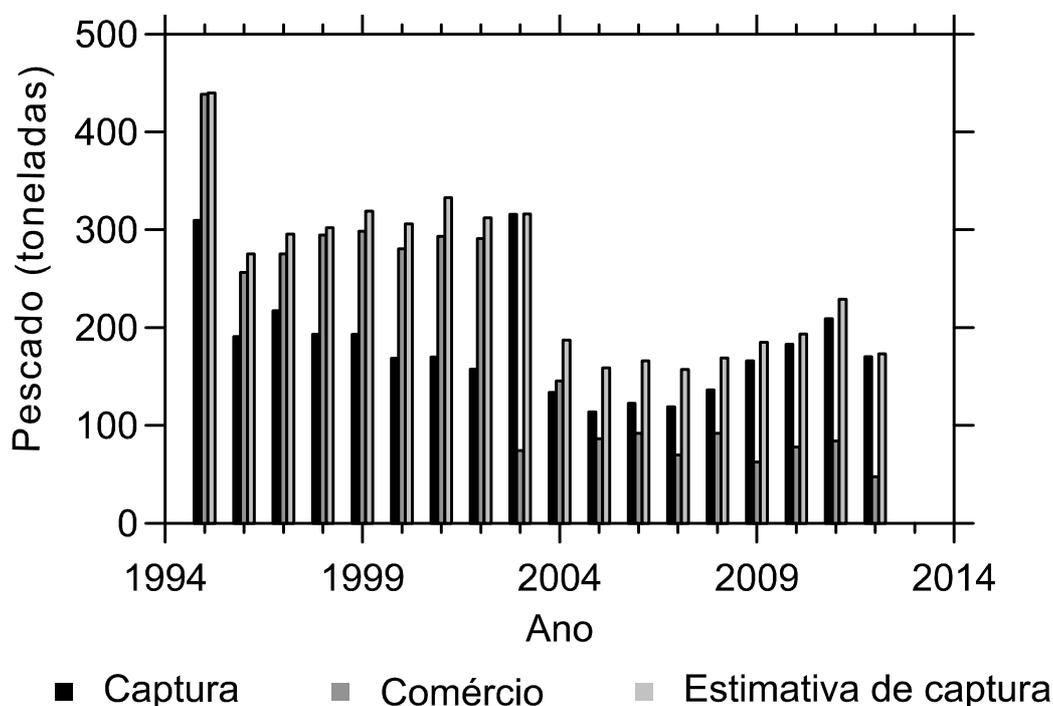


Figura 9. Quantidade de pescado capturado, comercializado e estimativa de captura para a pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, no período de 1995 a 2012, SCPESCA/MS.

Tabela 9. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie, pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Espécie	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Pintado	8.350,4	8.685,9	7.621,8	3.876,2	2.148,0	4.681,2	6.360,1	7.934,0	49.657,6
Cachara	11.390,5	5.647,6	6.435,4	3.226,9	887,8	2.901,6	4.484,2	6.778,8	41.752,8
Pacu	3.758,7	3.258,6	1.632,0	1.632,0	953,8	2.352,9	1.029,5	2.362,0	16.368,9
Piavuçu	3.960,5	2.701,6	805,6	452,2	461,6	4.396,8	1.335,1	892,4	15.005,8
Jaú	729,9	1.412,6	1.018,0	1.828,5	922,8	2.141,6	1.405,5	1.923,4	11.382,3
Piranha	708,4	683,0	449,4	466,5	2.116,9	1.158,9	1.174,0	2.949,3	9.706,4
Dourado	1.304,2	1.709,5	1.242,6	1.120,4	823,3	1.092,5	664,7	833,9	8.791,1
Piraputanga	203,2	397,2	392,4	756,7	199,7	3.518,1	3.518,1	300,7	6.064,0
Barbado	241,0	193,7	166,6	118,2	54,0	989,4	356,3	402,5	2.521,7
Jurupensém	292,7	101,2	359,2	185,1	39,0	81,0	516,0	344,9	1.919,1
Jurupoca	472,9	161,7	212,0	153,1	67,1	40,1	239,1	460,0	1.806,0
Curimatá	0	9,2	0	0	1,0	0	0	1,0	11,2
Tucunaré	0	0	0	0	0	11,0	0	0	11,0
Outros	812,1	566,9	407,6	266,0	180,2	1.137,5	1.164,2	1.164,2	5.296,5
Total	32.224,5	25.528,7	20.742,6	13.471,2	8.855,2	24.502,6	19.024,7	25.944,9	170.294,4

Tabela 10. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”), na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Rio Miranda	16.947,2	12.640,4	13.530,4	7.079,2	4.251,0	16.564,3	11.667,1	12.628,1	95.307,7
Rio Paraguai	9.598,5	5.894,3	2.755,0	3.865,0	1.638,9	2.274,0	4.537,0	4.850,8	35.413,5
Rio Aquidauana	488,0	391,1	1.991,0	227,4	64,0	520,5	1.428,8	4.958,2	10.069,0
Rio Taquari	317,2	2.650,0	876,0	576,5	494,0	637,6	484,0	534,0	6.569,3
Rio Coxim	146,0	0	104,0	88,0	63,6	518,2	171,5	220,2	1.311,5
Rio Mondego	0	0	272,0	0	0	0	0	0	272,0
Rio Cuiabá*	100,0	0	0	0	0	0	0	0	100,0
Rio Paraguai-Mirim	0	0	0	0	0	0	55,0	0	55,0
Rio Apa	0	0	0	0	0	19,0	0	0	19,0
Dois rios	1.261,0	466,5	240,0	489,5	517,0	380,0	0	1.220,9	4.574,9
S.I.	3.366,6	3.486,4	974,2	1.145,6	1.826,7	3.589,0	681,3	1.532,7	16.602,5
Total	32.224,5	25.528,7	20.742,6	13.471,2	8.855,2	24.502,6	19.024,7	25.944,9	170.294,4

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço

Tabela 11. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio ou baía), pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	PIN ¹	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	Total
Rio Miranda	26.501,4	13.922,3	5.636,5	7.569,9	11.838,4	353,7	10,2	1.537,6	1.389,1	12.951,2	4.691,3	5.760,9	11,0	3.134,2	95.307,7
Rio Paraguai	7.614,7	18.766,4	3.033,9	99,2	904,0	1.286,4	1,0	30,7	11,0	94,0	2.438,2	11,0	0,0	1.123,0	35.413,5
Rio Aquidauana	3.165,8	3.180,0	754,5	377,5	1.137,8	67,3	0	175,0	194,0	256,5	401,0	118,0	0,0	241,6	10.069,0
Rio Taquari	5.196,0	54,0	679,0	95,0	213,7	0	0	0	10,0	3,0	288,0	1,6	0,0	29,0	6.569,3
Rio Coxim	536,3	106,6	104,0	115,3	447,3	0	0	0	2,0	0	0	0	0	0	1.311,5
Rio Mondego	149,0	116,0	0	3,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4,0	272,0
Rio Cuiabá*	0	100,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100,0
Rio Paraguai Mirim	0	23,5	0	0	0	14,5	0	0	0	0	0	0	0	17,0	55,0
Rio Apa	0	8,0	0	11,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	19,0
Dois Rios	1.927,5	1.683,1	182,0	41,0	217,1	14,0	0	0	0	0	361,0	0	0	149,2	4.574,9
S.l.	4.566,9	3.792,9	992,4	479,2	1.610,6	785,8	0	175,8	199,9	1.701,1	1.526,9	172,5	0	598,5	16.602,5
Total	49.657,6	41.752,8	11.382,3	8.791,1	16.368,9	2.521,7	11,2	1.919,1	1.806,0	15.005,8	9.706,4	6.064,0	11,0	5.296,5	170.294,4

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço

¹ PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, CUR=curimatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, Tuc = tucunaré, OUT= outros.

Tabela 12. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado pela pesca profissional (a partir de “pescado capturado”) nos rios Aquidauana, Miranda e Paraguai, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Rio	Pesqueiro	Número	Pescado (kg)
Rio Aquidauana	Fazenda Baiazinha	4	1.505,2
	Palmeiras	4	559,0
	Copacabana	1	536,0
	Toca da Onça	5	500,0
	Boca do Jacaré	9	435,5
	Porto das Éguas	1	358,0
	Camisão	5	342,8
	Porto Fazenda Santo Antônio	3	250,0
	Outros	6	481,4
	S.I.	<u>57</u>	<u>5.101,1</u>
	95	10.069,0	
Rio Miranda	Noé	51	15.466,7
	Fazenda Volta Grande	23	10.331,0
	Passo do Lontra	11	3.410,0
	Arizona	19	2.300,2
	Fazenda Capelinha	6	1.273,1
	Genipapo	11	1.167,1
	Monte Castelo	2	1.149,2
	Salobra	23	1.059,9
	Porto Novo	4	593,9
	Fazenda Luiza	3	572,0
	Outros	42	2.967,1
	S.I.	<u>428</u>	<u>55.017,5</u>
	623	95.307,7	
Rio Paraguai	Baía Uberaba	3	1.572,0
	Nabileque	1	869,0
	Saracura	3	832,0
	Tarumã	1	528,0
	Reg. do Morrinho	6	457,0
	Pousada do Castelo	5	342,0
	Dos Dourados	1	288,0
	Baía Vermelha	1	205,0
	Outros	0	388,0
	S.I.	<u>250</u>	<u>29.932,5</u>
	271	35.413,5	

Tabela 13. Número e porcentagem de pescadores profissionais registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	Número	%
Rio Miranda	1.201	53,43
Rio Paraguai	523	23,27
Rio Aquidauana	197	8,76
Rio Taquari	69	3,07
Rio Coxim	45	2,00
Rio Mondego	2	0,09
Rio Paraguai-Mirim	1	0,04
Rio Apa	1	0,04
Dois Rios	39	1,73
S. I.	70	7,56
Total	2.248	100,00

* Localmente conhecido como São Lourenço.

Tabela 14. Número mensal e porcentagem de pescadores profissionais registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, de 2008 a 2012, SCPESCA/MS.

Mês	2008		2009		2010		2011		2012	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
3	125	10,50	299	14,48	331	14,17	320	10,19	367	16,33
4	179	15,04	204	9,88	254	10,87	267	8,50	336	14,95
5	110	9,24	117	5,66	226	9,67	363	11,56	228	10,14
6	146	12,26	152	7,36	167	7,15	374	11,91	170	7,56
7	94	7,89	112	5,42	162	6,93	356	11,34	145	6,45
8	148	12,43	180	8,72	290	12,41	403	12,83	279	12,41
9	148	12,43	344	16,66	318	13,61	451	14,36	266	11,83
10	240	20,16	656	31,78	588	25,17	606	19,30	457	20,33
Total	1.190	100,00	2.064	100,00	2.336	100,00	3.140	100,00	2.248	100,00

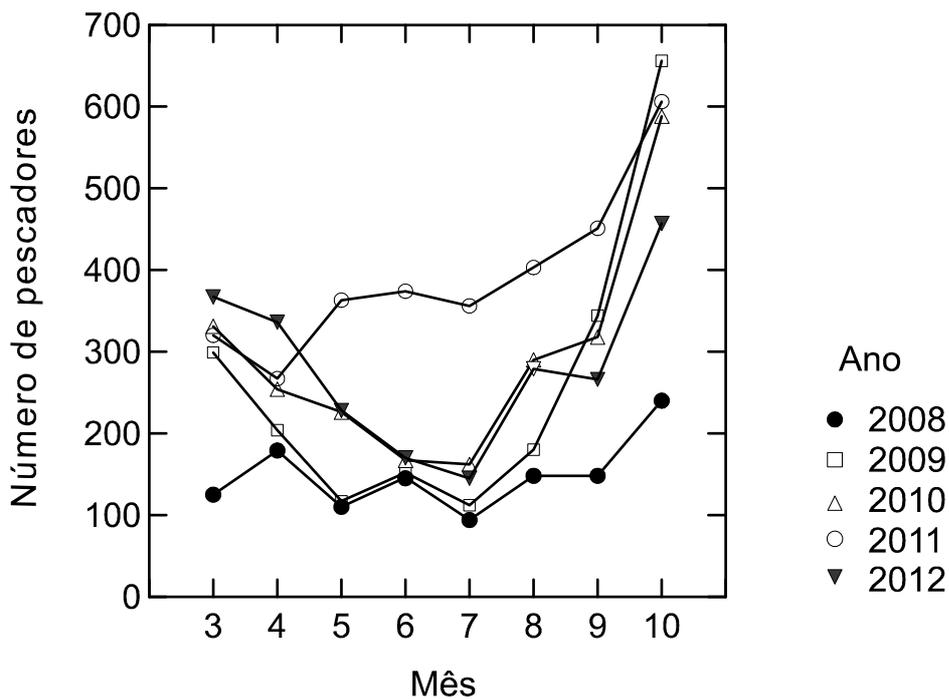


Figura 10. Número mensal de pescadores profissionais registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, nos anos de 2008 a 2012, SCPECA/MS.

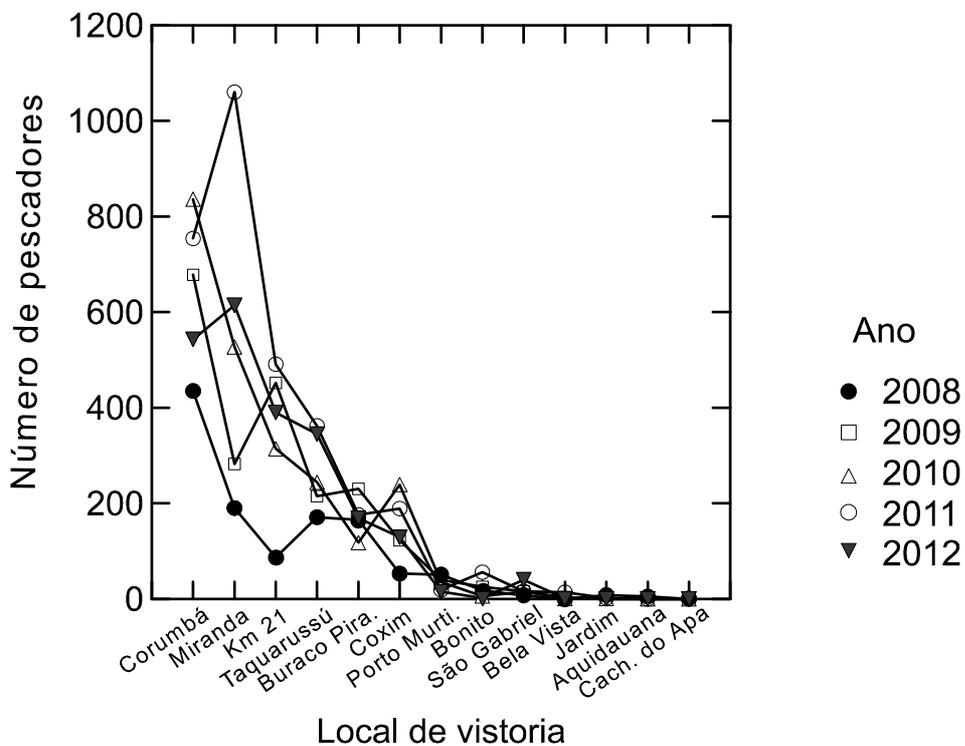


Figura 11. Número de pescadores profissionais registrados por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, nos anos de 2008 a 2012, SCPECA/MS.

Tabela 15. Número mensal e porcentagem de pescadores profissionais registrados por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, de 2008 a 2012, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	2008		2009		2010		2011		2012	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Aquidauana	5	0,42	0	0	0	0	0	0	0	0
Buraco das Piranhas	165	13,86	230	11,14	118	5,05	176	5,61	169	7,52
Bela Vista	0	0	3	0,14	1	0,04	14	0,45	1	0,04
Bonito	18	1,51	25	1,21	6	0,26	56	1,78	2	0,09
Cachoeira do Apa	0	0	0	0	0	0	1	0,03	0	0
Corumbá	435	36,55	678	32,84	836	35,79	754	24,01	543	24,15
Coxim	53	4,45	123	5,95	239	10,23	189	5,92	129	5,74
Jardim	8	0,67	0	0	1	0,04	2	0,01	0	0,00
Km 21	87	7,31	452	21,89	314	13,44	491	15,64	390	17,35
Miranda	190	15,96	282	13,66	527	22,56	1.060	33,76	614	27,31
Porto Murtinho	51	4,28	40	1,93	35	1,50	19	0,61	15	0,67
São Gabriel d'Oeste	7	0,58	16	0,77	15	0,64	16	0,51	40	1,78
Taquarussu	171	14,37	215	10,41	244	10,45	362	11,53	345	15,35
Total	1.190	100,00	2.064	100,00	2.336	100,00	3.140	100,00	2.248	100,00

Tabela 16. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores profissionais na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	5	53,00	11,64
4	5	37,25	7,85
5	7	44,65	7,89
6	9	59,30	7,25
7	5	40,00	7,50
8	5	43,10	9,50
9	5	35,00	7,08
10	5	22,83	7,10

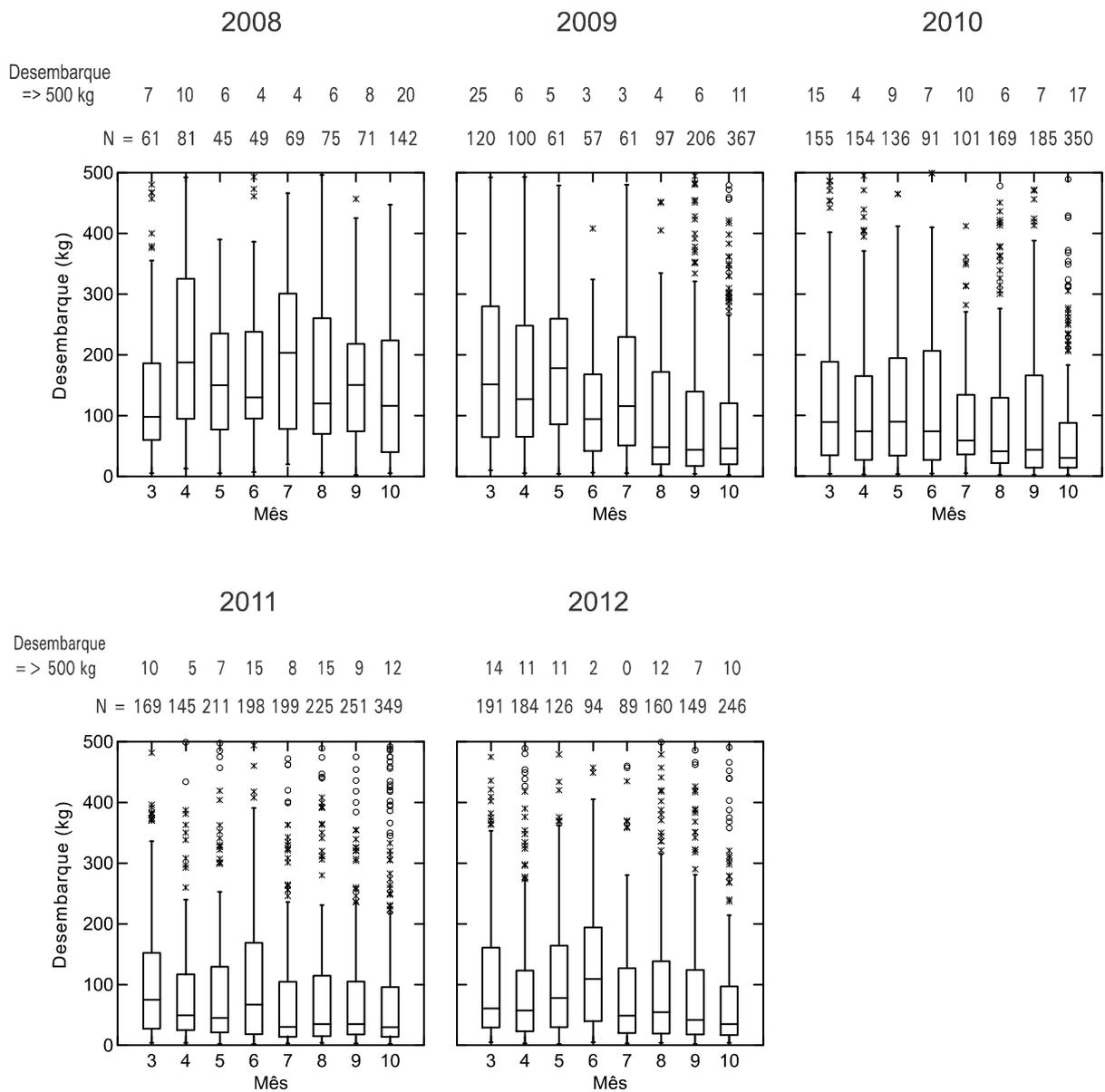


Figura 12. Distribuição mensal de desembarques de pescado de 2008 a 2012 realizados pela pesca profissional na BAP, MS, SCPESCA/MS. Os intervalos delimitados pelas caixas incluem a metade dos dados de desembarque mais próximos de cada mediana mensal, representada pela barra horizontal no interior das caixas. Os números acima de cada gráfico correspondem ao número total de desembarques mensais (N) e ao número de desembarques mensais maiores ou iguais a 500 kg.

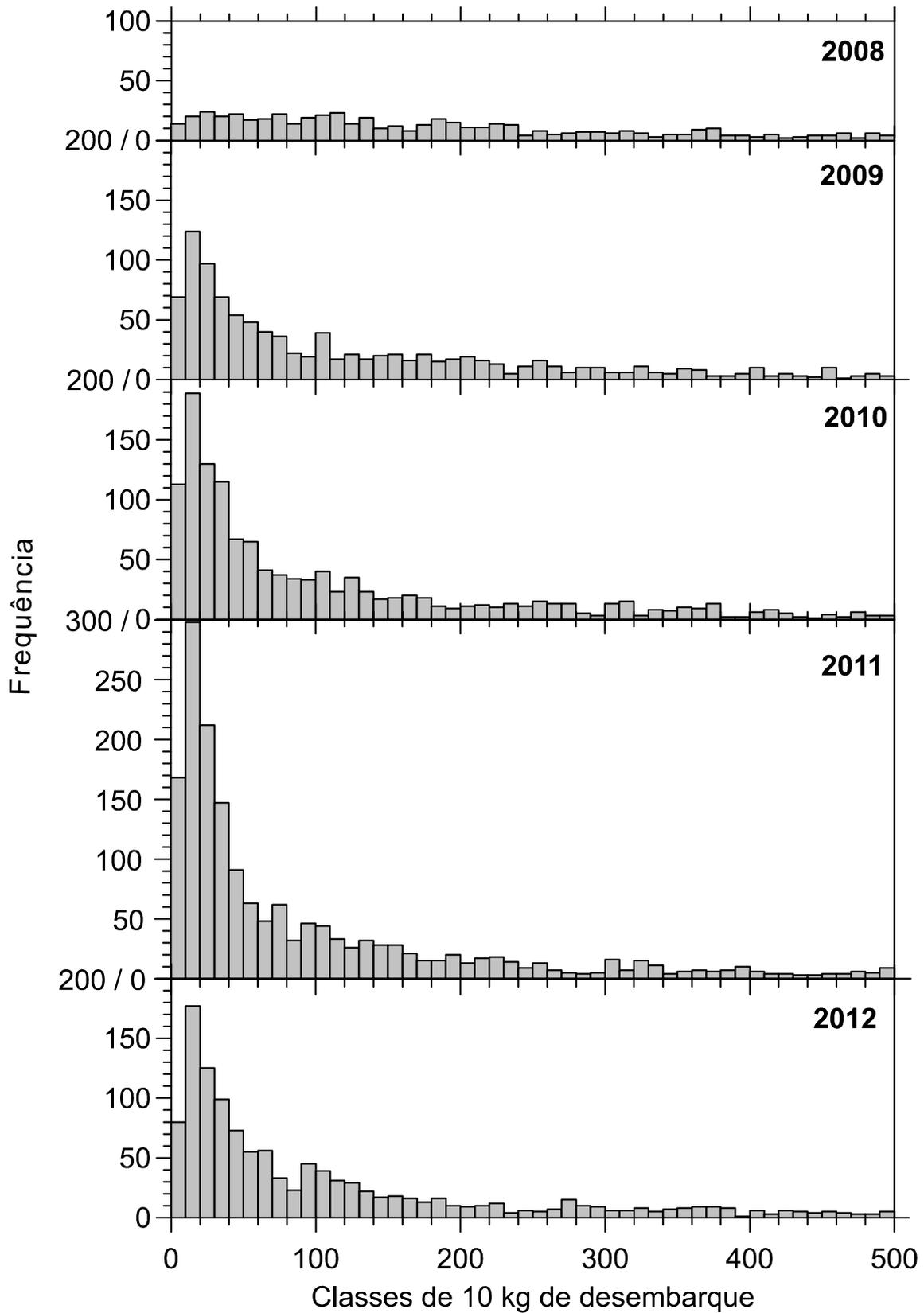


Figura 13. Distribuição de frequência de desembarques em classes de 10 kg de pescado realizados pela pesca profissional para valores inferiores a 500 kg nos anos de 2008 a 2012 na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS.

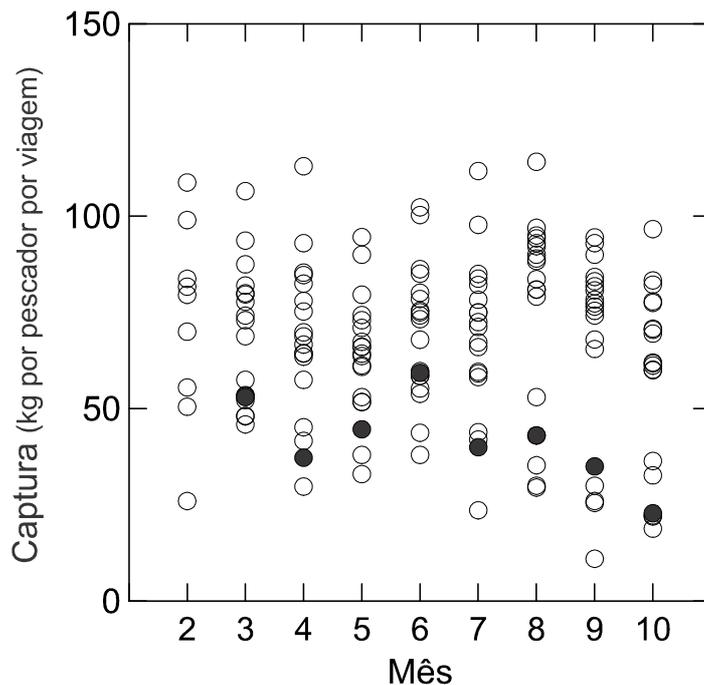


Figura 14. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por viagem de pesca, no período de 1994 a 2012, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2012.

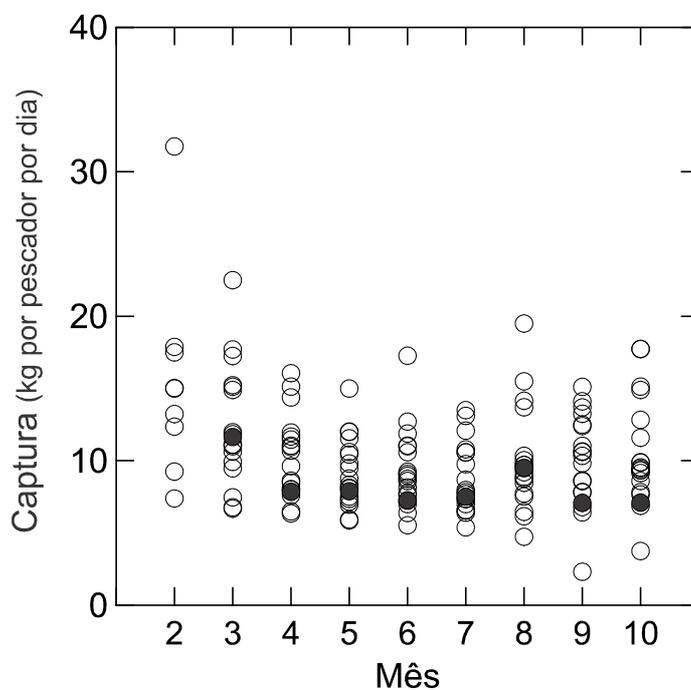


Figura 15. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador profissional, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2012, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPESCA/MS. Os pontos preenchidos correspondem a 2012.

Tabela 17. Quantidade e porcentagem de pescado capturado (kg) pela pesca profissional na Bacia do Alto Paraguai, MS, e comercializado por Estado da Federação, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Estado	Pescado (kg)	%
Mato Grosso do Sul	27.928,7	58,85
São Paulo	10.908,4	22,98
Minas Gerais	4.357,0	9,18
Paraná	2.845,6	6,00
Rio Grande do Sul	621,4	1,31
Goiás	329,4	0,69
Mato Grosso	138,0	0,29
Rio de Janeiro	136,2	0,29
Santa Catarina	126,7	0,27
Rondônia	69,7	0,15
Total	47.461,1	100,00

Tabela 18. Quantidade e porcentagem de pescado adquirido (kg) pelos pescadores esportivos com apresentação de nota fiscal por local de vistoria na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	Pescado adquirido (kg)*	%
Taquarussu	8.153,4	83,63
Corumbá	700,9	7,19
Miranda	444,8	4,56
Coxim	376,8	3,87
Bonito	62,0	0,64
Buraco das Piranhas	11,0	0,11
Total	9.748,9	100,00

* Estes dados encontram-se incluídos na Tabela 17

Pesca Esportiva

As informações sobre a pesca esportiva relativas ao ano de 2012 encontram-se nas Figuras 16 e 17 e nas Tabelas 19 a 27; informações do ano de 2012 em relação aos anos anteriores encontram-se nas Figuras 18 e 19.

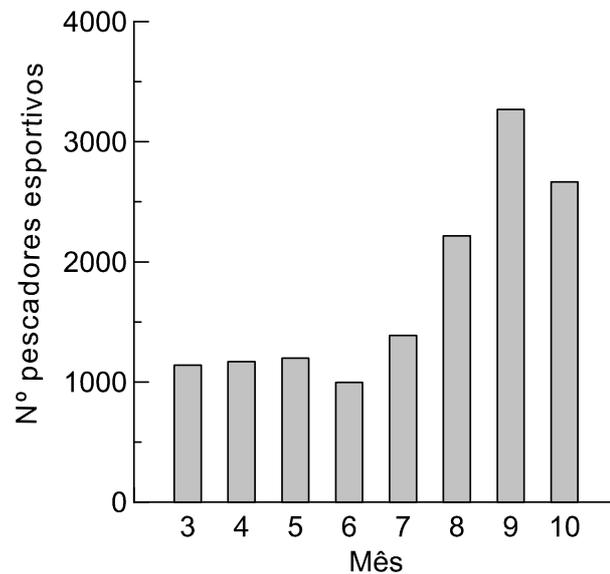


Figura 16. Número mensal de pescadores esportivos que visitaram a Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

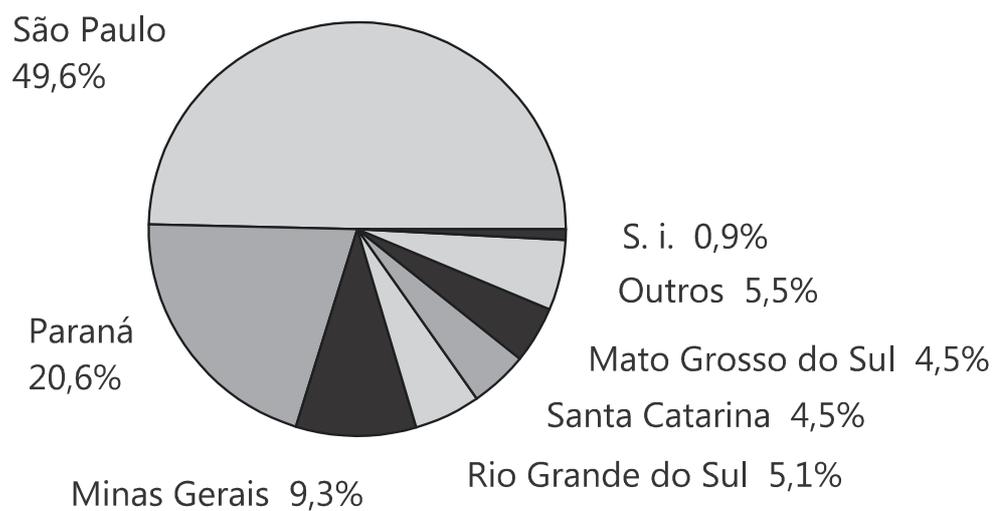


Figura 17. Porcentagem dos pescadores esportivos que atuaram na Bacia do Alto Paraguai, MS, por Estado de origem, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Tabela 19. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por espécie pela pesca esportiva, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Espécie	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Cachara	2.192,5	1.956,1	2.549,0	2.792,5	3.089,0	5.314,4	5.413,6	4.573,3	27.880,4
Pacu	2.408,9	3.653,7	2.592,5	2.430,5	2.273,8	3.789,6	2.900,5	1.873,3	21.922,8
Piavuçu	1.522,5	1.137,0	1.201,2	1.032,5	1.599,0	3.796,0	5.252,3	1.920,1	17.460,6
Piranha	1.371,2	1.298,8	1.478,6	1.261,1	1.505,9	3.139,8	3.455,2	2.605,4	16.116,0
Pintado	2.179,4	1.481,5	1.430,3	1.033,5	1.394,4	2.865,7	2.508,0	2.498,0	15.390,8
Jurupensém	392,0	431,0	507,8	391,0	916,5	1.491,3	1.573,5	1.282,2	6.985,3
Barbado	357,5	141,0	700,5	231,0	510,6	935,2	1.529,0	1.598,0	6.002,8
Dourado	191,5	313,5	468,4	386,5	821,5	1.053,9	1.133,0	450,7	4.819,0
Jurupoca	424,5	495,5	410,2	236,5	299,0	177,4	625,5	986,2	3.654,8
Jaú	252,0	167,0	571,0	535,5	332,0	692,0	659,5	441,4	3.650,4
Curimbatá	112,0	312,0	40,2	20,5	51,0	190,8	1.037,2	581,6	2.345,3
Tucunaré	61,6	92,8	55,0	22,5	105,5	357,1	732,6	269,7	1.696,8
Piraputanga	88,0	16,0	12,5	55,0	44,0	73,0	154,0	268,5	711,0
Outros	1.878,6	1.665,5	3.520,8	2.452,5	4.498,0	7.199,1	9.974,5	5.375,9	36.564,9
Total	13.432,2	13.161,4	15.538,0	12.881,1	17.440,2	31.075,3	36.948,4	24.724,3	165.200,9

Tabela 20. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por local de captura (rio, baía), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Total
Rio Paraguai	8.154,7	8.631,7	10.357,4	10.756,6	13.541,5	20.380,2	22.068,4	14.241,8	108.132,3
Rio Miranda	3.199,9	3.085,5	2.250,0	965,5	2.432,7	6.038,1	10.767,2	6.529,8	35.268,7
Rio Aquidauana	319,5	194,0	362,8	0	267,4	931,5	2.205,2	1.473,7	5.754,1
Rio Apa	230,5	361,0	144,5	0	117,0	302,4	366,4	256,2	1.778,0
Rio Taquari	203,2	110,0	43,0	90,0	15,0	113,8	213,3	615,0	1.403,3
Rio Paraguai-Mirim	0	0	0	0	0	141,0	105,0	352,0	598,0
Rio Piquiri	63,5	0	0	9,0	38,0	0	10,4	47,4	168,3
Rio Cuiabá*	0	0	48,0	0	0	0	0	0	48,0
Rio Negrinho	0	0	0	0	0	15,0	0	20,0	35,0
Rio Coxim	12,0	0	0	0	0	0	18,0	0	30,0
Dois rios	1.017,3	515,2	2.275,5	922,0	707,3	2.800,1	873,4	953,5	10.064,3
S. I.	231,6	264,0	56,8	138,0	321,3	353,2	321,1	234,9	1.920,9
Total	13.432,2	13.161,4	15.538,0	12.881,1	17.440,2	31.075,3	36.948,4	24.724,3	165.200,9

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço.

Tabela 21. Quantidade de pescado capturado (kg) por espécie, por local de captura (rio, baía), pela pesca esportiva na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	PIN ¹	CAC	JAU	DOU	PAC	BAR	CUR	JUE	JUA	PIA	PIR	PIT	TUC	OUT	Total
Rio Paraguai	10.318,0	23.315,3	2.448,9	3.160,5	16.448,2	4.832,0	25,0	1.915,0	494,0	8.204,5	12.619,7	128,8	580,5	23.641,9	108.132,3
Rio Miranda	3.229,6	1.395,5	402,5	1.145,1	2.907,4	253,0	2.115,7	3.986,9	2.535,8	7.460,3	1.620,0	1.236,2	10,5	6.970,2	35.268,7
Rio Aquidauana	494,5	569,5	88,0	158,5	730,0	149,0	22,5	531,0	299,0	744,5	396,1	201,5	0,0	1.370,0	5.754,1
Rio Apa	286,7	170,0	36,0	136,4	288,8	10,0	150,1	10,3	28,0	158,5	21,0	75,2	0,0	407,0	1.778,0
Rio Taquari	221,5	34,0	113,0	60,0	156,5	0,0	3,0	16,0	80,5	93,3	32,0	38,2	4,0	551,3	1.403,3
Rio Paraguai-Mirim	59,0	160,0	13,0	0	11,0	27,0	0	0	0	143,0	18,0	0	9,0	158,0	598,0
Rio Piquiri	0	20,0	20,0	0	28,5	18,0	7,0	0	0	0	13,4	2,4	37,0	22,0	168,3
Rio Cuiabá*	16,0	12,0	0	0	3,0	0	0	0	0	0	0	0	0	17,0	48,0
Rio Negrinho	5,0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10,0	0	0	20,0	35,0
Rio Coxim	0	0	0	0	1,0	0	0	6,0	6,0	13,5	0	2,5	0	1,0	30,0
Dois rios	578,5	1.977,0	518,0	35,0	1.141,0	702,7	12,0	409,1	105,5	498,0	1.127,5	8,0	70,0	2.882,0	10.064,3
S. l.	182,0	227,1	11,0	123,5	207,4	11,1	10,0	111,0	106,0	145,0	258,3	4,0	0	524,5	1.920,9
Total	15.390,8	27.880,4	3.650,4	4.819,0	21.922,8	6.002,8	2.345,3	6.985,3	3.654,8	17.460,6	16.116,0	1.696,8	711,0	36.564,9	165.200,9

* Localmente conhecido como Rio São Lourenço.

¹ PIN=pintado, CAC=cachara, JAU=jaú, DOU=dourado, PAC=pacu, BAR=barbado, CUR=curimbatá, JUE=jurupensém, JUA=jurupoca, PIA=piavuçu, PIR=piranha, PIT=piraputanga, TUC= tucunaré, OUT= outros.

Tabela 22. Quantidade de pescado capturado (kg) por pescueiro (localidade específica do rio onde foi realizada a pescaria) e número de vezes que cada pescueiro foi registrado, por local de captura (rio ou baía), pela pesca esportiva nos rios Aquidauana, Miranda e Paraguai, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Rio	Pescueiro	Número	Pescado (kg)
Aquidauana	Fazenda Pequi	22	867,6
	Toca da Onça	10	423,0
	Aguapé	6	245,0
	Fazenda Porto Santo Antônio	6	210,9
	Fazenda Baiazinha	5	191,0
	Carandá	2	110,0
	Outros	13	410,4
	S.I	<u>85</u>	<u>3.296,2</u>
	Total	149	5.754,1
Miranda	Passo do Lontra	85	3.978,9
	Chapeña	31	1.490,9
	Vinte e Um	34	1.236,5
	Cabana do Pescador	23	773,8
	Salobra	25	747,5
	Da Cida	10	728,1
	Genipapo	26	719,7
	Fazenda Luiza	17	639,0
	Porto Novo	11	484,0
	Arizona	15	426,0
	Outros	110	4.192,9
	S.I.	<u>458</u>	<u>19.851,4</u>
	Total	845	35.268,7
Paraguai	Dos Dourados	37	4.822,3
	Baía Uberaba	30	4.578,8
	Albuquerque	62	2.778,4
	Porto da Manga	15	549,7
	Nabileque	5	1.337,1
	Região do Morrinho	26	770,4
	Bonfim	6	720,2
	Amolar	6	687,4
	Do Castelo	7	610,2
	Porto da Manga	15	549,7
	Do Felipe	3	536,7
	Outros	55	2.588,9
	S.I.	<u>1.210</u>	<u>88.152,2</u>
	Total	1.477	108.682

Tabela 23. Número de pescadores esportivos registrados por local de captura, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de captura	Número	%
Rio Paraguai	8.063	57,41
Rio Miranda	3.999	28,47
Rio Aquidauana	682	4,86
Rio Taquari	185	1,32
Rio Apa	154	1,10
Rio Paraguai-Mirim	39	0,28
Rio Piquiri	14	0,10
Rio Coxim	4	0,03
Rio Cuiaba*	4	0,03
Rio Negrinho	3	0,02
Dois Rios	719	5,12
S. I.	178	1,27
Total	14.044	100,00

* Localmente conhecido como São Lourenço.

Tabela 24. Mediana mensal de: número de dias de pesca (NDP), quantidade de pescado capturado (kg) por pescador, por viagem de pesca (CAPPVG) e por dia de pescaria (CAPPD), para os pescadores esportivos da Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Mês	NDP	CAPPVG	CAPPD
3	4	11,50	2,83
4	5	10,50	2,40
5	4	10,36	2,68
6	5	11,60	2,58
7	5	11,50	2,50
8	4	11,81	2,80
9	5	10,00	2,00
10	5	10,00	2,08

Tabela 25. Número mensal e porcentagem de pescadores esportivos registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Mês	Nº de pescadores	%
3	1.140	8,12
4	1.169	8,32
5	1.199	8,54
6	997	7,10
7	1.388	9,88
8	2.216	15,78
9	3.269	23,28
10	2.666	18,98
Total	14.044	100,00

Tabela 26. Número e porcentagem de pescadores esportivos registrados na Bacia do Alto Paraguai, MS, por Estado de origem, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Estado	Número de pescadores	%
São Paulo	6.971	49,64
Paraná	2.891	20,59
Minas Gerais	1.311	9,33
Rio Grande do Sul	720	5,13
Santa Catarina	634	4,51
Mato Grosso do Sul	626	4,46
Goiás	396	2,82
Rio de Janeiro	170	1,21
Espírito Santo	92	0,66
Distrito Federal	51	0,36
Mato Grosso	41	0,29
Ceará	10	0,07
Bahia	4	0,03
Pará	3	0,02
Rondônia	2	0,01
Pernambuco	2	0,01
S.I.	120	0,85
Total	14.044	100,00

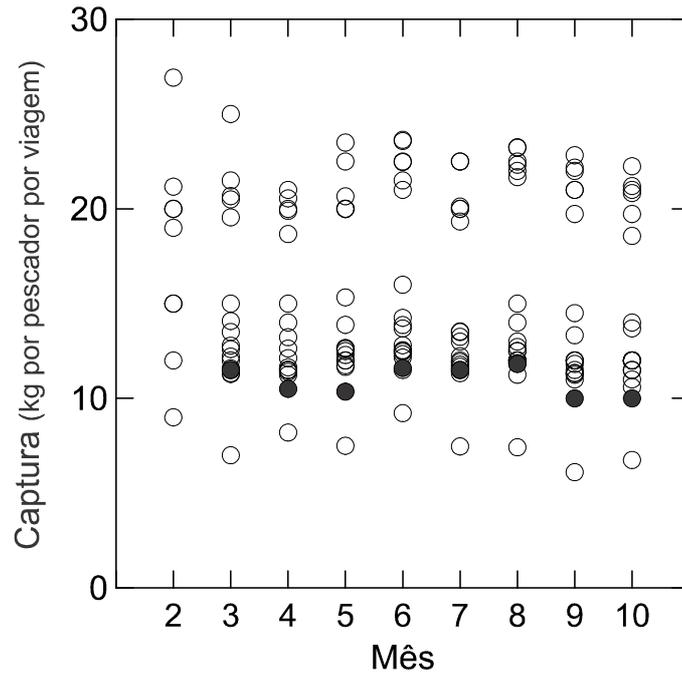


Figura 18. Quantidade mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por viagem de pesca no período de 1994 a 2012, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPECA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2012.

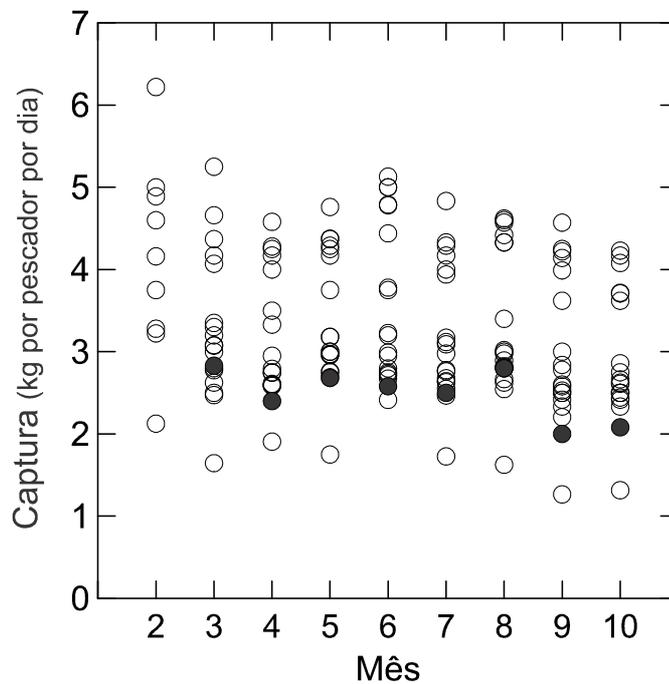


Figura 19. Quantidade mediana mensal de pescado capturado (kg) por pescador esportivo, por dia de pescaria, no período de 1994 a 2012, na Bacia do Alto Paraguai, MS, SCPECA/MS. Os pontos preenchidos correspondem aos dados de 2012.

Tabela 27. Número e porcentagem de pescadores esportivos e meio de transporte utilizado (porcentagens entre parênteses), por local de vistoria, na Bacia do Alto Paraguai, MS, no ano de 2012, SCPESCA/MS.

Local de vistoria	N	%	Veículo próprio	Ônibus	Avião	Outros	S.i.
Taquarussu	5.173	36,83	3.761 (72,70)	1.355 (26,19)	44 (0,85)	13 (0,25)	0 0
Corumbá	3.635	25,88	952 (26,18)	2.080 (57,22)	580 (15,95)	16 (0,44)	7 (0,19)
Porto Murtinho	2.927	20,84	1.566 (53,50)	1.327 (45,33)	30 (1,02)	4 (0,14)	0 0
Miranda	1.326	9,44	1.036 (78,12)	254 (19,15)	29 (2,18)	7 (0,53)	0 0
Buraco das Piranhas	510	3,63	314 (61,56)	193 (37,84)	3 (0,58)	0 0	0 0
Coxim	208	1,48	105 (50,48)	101 (48,55)	2 (0,96)	0 0	0 0
Bela Vista	122	0,87	119 (97,54)	3 (2,45)	0 0	0 0	0 0
Jardim	107	0,76	103 (96,26)	0 0	4 (3,73)	0 0	0 0
Bonito	35	0,25	21 (60,00)	14 (40,00)	0 0	0 0	0 0
São Gabriel d'Oeste	1	0,01	1 (100,00)	0 0	0 0	0 0	0 0
Total	14.044	100,00	7.978 (56,80)	5.327 (37,93)	692 (4,92)	40 (0,28)	7 (0,05)

*Os valores foram arredondados na segunda casa após a vírgula.

Discussão

Foi utilizada como fonte básica de comparação para este estudo as informações sobre a atividade de pesca apresentadas nos boletins anteriores do SCPESCA/MS: Catella et al. (1996) que apresentam os dados do período de maio de 1994 a abril de 1995, Catella et al. (1998), com os dados de 1995, Catella e Albuquerque (2000a; 2000b), com os dados de 1996 e 1997, respectivamente, Catella et al. (2001; 2002), com os dados de 1998 e 1999, respectivamente, Campos et al. (2002), com os dados de 2000, Albuquerque et al. (2003a; 2003b), com os dados de 2001 e 2002, respectivamente, Catella e Albuquerque (2007, 2010), com os dados de 2003 e 2006, respectivamente, e Albuquerque e Catella (2008; 2009; 2010) e Albuquerque et al. (2011a; 2011b) com os dados de 2004, 2005, 2007, 2008 e 2009 e Catella et al. (2013) com os dados de 2011.

No ano de 2012, o rio Paraguai atingiu a cota máxima de 2,96 m em Ladário (MS), a menor marca desde 1973 (2,09 m), caracterizando um ano de seca, pois o rio não saiu da calha, o que ocorre entre as cotas de 3,0 e 3,5 m, segundo Galdino (informação verbal, 2001)⁵. Esse fato pode acarretar um grande prejuízo para a produção de peixes, em função do menor sucesso reprodutivo e considerando que não se formam as áreas de alimentação e refúgio dos peixes e suas formas jovens nos campos alagados.

Segundo Catella (2001), o rendimento anual da pesca total no Pantanal Sul relaciona-se positivamente com a cheia do ano e com a intensidade das inundações dos anos anteriores, esboçando um tempo de resposta em torno de dois anos para a região. Assim, a produção de 2012 foi desfavorecida pela cheia do próprio ano (2,96 m), mas favorecida pelas cheias do ano de 2011 (5,62 m) e 2010 (4,36 m).

A captura total registrada neste ano na BAP/MS foi de 338 toneladas, sendo 173 t (51,2%), provenientes da pesca profissional (estimativa de captura) e 165 t (48,8%) da pesca esportiva (Figura 3). Estes valores foram inferiores aos observados em 2011 para ambas as categorias, 229 t para a pesca profissional e 189 para a esportiva.

Em 2012, o pescado registrado como "capturado" pela pesca profissional (170 t) foi maior do que o comercializado (47 t) (Tabela 2), seguindo a mesma tendência observada desde 2005 (Figura 9). Essa situação provavelmente reflete a necessidade dos pescadores de comprovarem a captura para ficarem regulares junto ao cadastro de pescadores profissionais do Imasul/Semac, órgão estadual responsável pela gestão da pesca, como será considerado posteriormente.

De modo geral, como foi mencionado em Boletins anteriores, a variação do número anual de pescadores profissionais e esportivos desde 1994 (Figura 4), que representa um índice do esforço de pesca, reflete diretamente sobre a captura de cada modalidade (Figura 5). A redução da captura também está relacionada ao aumento do tamanho mínimo de captura de espécies importantes como pacu, dourado e pintado e ao nível de exploração dos estoques. Para a pesca esportiva, a redução da

⁵ Informação verbal do pesquisador Sergio Galdino (sergio.galdino@embrapa.br) da Embrapa Pantanal para os autores em 2001.

captura deve-se também à diminuição paulatina da cota de captura a partir do ano 2000. A captura total registrada vem diminuindo desde 2008, influenciada pela pesca esportiva que mostrou a mesma tendência, ao contrário da captura total da pesca profissional que aumentou nesse período. Porém, o ano de 2011, em que ocorreu uma grande cheia, não se encaixou nessa tendência, pois a captura aumentou para ambas as categorias.

A redução da captura da pesca esportiva a partir de 2007 está relacionada à diminuição anual do número de pescadores, pois os tamanhos mínimos de captura e a cota para esta categoria permanece a mesma, equivalente a 10 kg mais 1 exemplar de qualquer peso e até cinco piranhas (Resolução Semac/MS nº 4 de 15/02/2007 - MATO GROSSO DO SUL, 2007).

Na Figura 6 observa-se uma tendência geral nos últimos anos de aumento da captura total de espécies de médio porte tais como piavuçu, piranha, piraputanga, jurupoca, jurupensém e "outras espécies", como observaram Catella et al. (2013), embora de 2011 para 2012 tenham diminuído as capturas de piavuçu, piraputanga e piranha. Essa tendência geral deve-se sobretudo ao aumento da captura dessas espécies pela pesca profissional, como fica evidente na Figura 7. Este fato pode indicar substituição de parte do esforço que era dedicado às espécies de grande porte para as de médio porte, em função da diminuição das primeiras. Entretanto, para as espécies de grande porte, observa-se aumento da captura do dourado e discreto aumento para pintado e cachara pela pesca profissional nos últimos anos (Figura 7). Para a pesca amadora, a imposição de uma cota de captura pode mascarar o aumento do esforço sobre as espécies menores, uma vez que os pescadores continuariam a escolher os exemplares das espécies nobres (de grande porte), para constituir a cota e apresentar no ato da vistoria. Assim, observou-se para a pesca amadora de 2011 para 2012 um discreto aumento da captura de cachara e piranha, aumento expressivo das capturas de jurupensém, jurupoca e "outras espécies", redução nas capturas de piavuçu, jaú e pacu e capturas aproximadamente constantes para pintado e dourado (Figura 8).

Na Tabela 3 encontra-se a quantidade de pescado capturado por local de vistoria. Para a pesca profissional, as maiores "estimativas de captura" foram obtidas nos postos da Polícia Militar Ambiental de Corumbá (44 t), Km 21 (40 t), Taquarussu (31 t), Miranda (26 t) e Buraco das Piranhas (20 t). As maiores capturas da pesca esportiva foram vistoriadas respectivamente em Corumbá (76 t), Taquarussu (38 t) e Porto Murtinho (27 t).

O número de pescadores profissionais registrados pelo SCPESCA/MS vinha aumentando expressivamente de 2008 (1.190) a 2011 (3.140), equivalente a 164% no período, mas diminuiu em 28% (2.248) em 2012 (Tabelas 14 e 15 e Figuras 10 e 11). Em relação aos meses do ano, de 2011 para 2012 aumentou o número de pescadores registrados em março e abril e reduziu nos demais meses; e em relação aos locais de vistoria, diminuiu o número de registros em todos, exceto em São Gabriel do Oeste.

O aumento do número de registros dos pescadores profissionais de 2008 a 2011 correspondeu ao aumento do número de registros de pequenos desembarques, menores que 110 kg por viagem por

embarcação, que eram subamostrados anteriormente, como foi explicado por Albuquerque et al. (2011b; 2012) e Catella et al. (2013). No ano de 2012 ocorreu diminuição do número de pescadores profissionais registrados em relação a 2011, mas a distribuição das classes de desembarque foi semelhante ao padrão observado a partir de agosto de 2009, isto é, com maior frequência dos pequenos desembarques. Este fato revelou-se tanto na distribuição mensal como na distribuição anual dos desembarques, respectivamente nas Figuras 12 e 13.

Observando-se a quantidade total de pescado capturado por espécie em 2012 (Tabela 4), foram distinguidos seis grupos de peixes:

a) Grupo 1 – cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*) e pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*) foram as espécies mais capturadas.

Essas espécies juntas representaram 40% do desembarque total, sendo 54% da pesca profissional, visto que são as espécies mais visadas comercialmente, e 26% da pesca esportiva pois representam um troféu para estes pescadores.

b) Grupo 2 - pacu (*Piaractus mesopotamicus*), piavuçu (*Leporinus macrocephalus*) e piranha (*Pygocentrus nattereri* e *Serrasalmus* spp.)

O desembarque das espécies deste grupo representou 29% do total. Houve expressiva redução na captura do pacu para ambas as categorias de 56 t em 2011 para 38 t em 2012. Isso pode estar relacionado à ausência de cheia em 2012, a principal época de sua captura, de modo que a espécie passou a integrar este segundo grupo. O piavuçu teve um expressivo aumento de sua captura em 2011 registrando 61 t, maior que o dobro da captura de 2010 (33 t), mas voltou para 32 t em 2012. A captura total de piranha manteve-se estável de 2006 a 2008 em torno de 19 t, aumentou em 2009 (22 t) e 2011(30 t), esboçando pequena redução para 26 t em 2012.

c) Grupo 3 – jaú (*Paulicea luetkeni*) e dourado (*Salminus brasiliensis*).

Este grupo representou 8,5% do desembarque total. A captura total do jaú aumentou de 2007 (22 t) a 2009 (37 t), diminuiu em 2010 (25t), aumentou novamente em 2011(33t) e mostrou uma redução de mais de 50% em 2012 (15t).

O dourado é uma das espécies mais visadas pela pesca esportiva e sua captura total vem oscilando desde 2008 (11,6 t), 2009 (6,6 t), 2010 (13,3 t), 2011 (16 t) e 2012 (14 t). Neste último ano o dourado foi capturado principalmente no rio Miranda pela pesca profissional (7 t) e no rio Paraguai pela pesca esportiva (3 t). Como mencionado no Boletim anterior (CATELLA et al., 2013), a captura do dourado diminuiu nos trechos dos rios Paraguai e Miranda localizados no município de Corumbá em 2011 e 2012, em função da campanha “Pesque e Solte – pela preservação do dourado nos rios do Pantanal”, lançada em 22/03/2011 pela ACERT – Associação Corumbaense de Empresários Regionais de Turismo e posteriormente por campanha similar da Prefeitura Municipal em 08/11/2011. Como resultado dessas iniciativas, a despeito de caber à União, Estados e Distrito Federal a competência para legislar sobre pesca, foi publicada a Lei municipal de Corumbá nº 2237 em 8/12/2011 que “Proíbe a captura, o

embarque, o transporte, a comercialização, o processamento e a industrialização do dourado (*Salminus maxillosus*) no município de Corumbá...” pelo período de cinco anos a partir de 1/1/2012. Segundo informações dos pescadores profissionais, a captura do dourado em 2012 no rio Miranda foi proibida a jusante da localidade do Morro do Azeite.

d) Grupo 4 – Jurupensém (*Sorubim lima*), barbado (*Pinirampus pirinampu*), piraputanga (*Brycon hilarii*) e jurupoca (*Hemisorubim platyrhinchos*).

O desembarque do grupo foi de 30 t, representando 9% do total. A captura total do jurupensem manteve-se em torno de 4 t de 2007 a 2009, foi equivalente a 7 t em 2010 e 6 t em 2011, aumentando para 9 t em 2012, devido sobretudo ao aumento da captura pela pesca esportiva que registrou 7 t. O desembarque total do barbado manteve-se em torno de 12 t de 2007 a 2010, mas houve redução de sua captura por ambas as categorias para 8,5 t em 2011, valor que se manteve em 2012. A captura de piraputanga manteve-se praticamente estabilizada de 2005 a 2009 em torno de 5 t, mas apresentou um aumento expressivo para 14 t em 2010 e para 15 t em 2011, devido, principalmente à pesca profissional indicando aumento do mercado local para a espécie (CATELLA et al., 2013). Em 2012 a captura total da piraputanga diminuiu para 7 t, devido sobretudo à menor captura da pesca profissional (6 t). O desembarque total da jurupoca vem aumentando de 2007 (1,8 t) a 2012 (5,4 t) para ambas as categorias.

e) Grupo 5 – curimatá (*Prochilodus lineatus*) e tucunaré (*Cichla piquiti*).

A despeito de sua abundância, atualmente há pouco interesse dos pescadores profissionais no curimatá, pois sua pescaria tornou-se pouco produtiva em função da proibição do uso da tarrafa tanto em MS como MT. Desse modo sua captura vem ocorrendo principalmente pela pesca amadora no Pantanal, mas o registro diminuiu expressivamente em função da redução da cota de captura a partir do ano 2000, pois a espécie é pouco atrativa e certamente vem sendo preterida na composição da cota individual dos pescadores amadores. Em 2010 a captura do curimatá foi equivalente a 2 t, diminuindo para 1,5 t em 2011, mas recuperando para 2,3 t em 2012, capturada quase que exclusivamente pelos pescadores esportivos.

Como foi considerado em Boletins anteriores (ALBUQUERQUE et al., 2012 e CATELLA et al., 2013), a captura do tucunaré, que é efetuada sobretudo pelos pescadores esportivos, atingiu 15,8 t em 2008 e 13 t em 2009, mas reduziu para apenas 1 t em 2010. Esse fato provavelmente ocorreu em função da drástica diminuição da temperatura de outono-inverno de 2010, que foi além do suportável pela espécie oriunda da Amazônia, causando severas mortalidades como se observou em algumas áreas. O desembarque registrado em 2011 foi de apenas 11 kg pela pesca profissional e 320 kg pela pesca esportiva, indicando que a população ainda não tinha se recuperado a partir dos indivíduos remanescentes de 2010. Em 2012 a captura foi de 1,7 t, quase que somente pela pesca esportiva, em todos os meses do ano mas sobretudo na alta temporada, sendo em mais de 80% no rio Paraguai, indicando alguma recuperação da população da espécie no Pantanal.

e) Grupo 6 – outras espécies.

Dentre as espécies definidas como "outras", encontram-se os palmitos (*Ageneiosus* spp.), os mandis (*Pimelodus* spp.) e os pacupevas (Myleinae), cuja captura aumentou de 30 t em 2011 para 42 t em 2012, representando 12% do total de pescado vistoriado. Esse fato deve-se, sobretudo, ao aumento da pesca esportiva de 24 t em 2011 para 37 t em 2012, ao passo que a captura da pesca profissional diminuiu de 6,7 t em 2011 para 5,3 t em 2012, uma vez que são espécies de baixo valor comercial. Provavelmente os pescadores amadores estão recorrendo mais a "outras espécies" para compor a cota de captura, bem como substituindo parte do esforço que era dedicado às espécies mais nobres para estas, como foi mencionado anteriormente.

Na Tabela 5 observa-se que os maiores desembarques de pescado em 2012 foram provenientes dos rios Paraguai (143 t) e Miranda (130 t), representando juntos 82% do total, seguidos pelos desembarques dos rios Aquidauana (16 t) e Taquari (8 t). Como registrado nos anos anteriores, os maiores desembarques da pesca esportiva ocorreram no rio Paraguai (108 t) e Miranda (35 t), onde também foi registrado o maior número destes pescadores (Tabela 23). Para a pesca profissional, os maiores desembarques foram registrados nos rios Miranda (95 t) e Paraguai (35 t), seguidos pelo rio Aquidauana (10 t) e Taquari (7 t), acompanhando o número de pescadores profissionais que atuaram em cada rio (Tabela 13).

As maiores capturas da pesca profissional ocorrem geralmente nos períodos mais secos, no início e final de cada ano, e em 2012 estas foram registradas em março (32 t), abril (26 t) e outubro (26 t) e as menores capturas durante os meses de junho (13 t) e julho (9 t) (Tabela 9). As principais espécies capturadas pela categoria foram o pintado (50 t) e o cachara (42 t). Por outro lado, a captura efetuada pelos pescadores esportivos acompanha a flutuação do número mensal de pescadores registrados ao longo do ano. Em 2012 a captura da categoria variou de 13 t a 16 t na baixa temporada de março a junho e de 17 t a 37 t na alta temporada de julho a outubro, com pico em setembro (Figura 16 e Tabelas 20 e 24).

Foi utilizada a mediana como medida de centralidade para exprimir os rendimentos em captura mensal por pescador por viagem, captura mensal por pescador por dia e a duração em número de dias de pesca das pescarias. Em 2012, os pescadores profissionais capturaram entre 22,83 e 59,30 kg por pescador por viagem (Tabela 16), sendo todos os valores mensais maiores do que os de 2011. Este fato provavelmente está relacionado à diminuição do número de pequenos desembarques da categoria de 2011 para 2012, o que também explica o aumento da duração das viagens de 4 a 5 dias em 2011 para 5 a 9 dias em 2012. No entanto, ao estimar a captura por pescador por dia, o efeito dos pequenos desembarques é atenuado, como observaram Catella et al. (2013). Desse modo, o rendimento diário em 2012 variou entre 7,08 e 11,64 kg por pescador por dia, valores dentro da faixa de variação dos anos anteriores, e superiores aos de 2011 apenas nos meses de março a maio e julho.

Em 2012 foram registrados 14.044 pescadores esportivos na Bacia do Alto Paraguai/MS. A distribuição do número de pescadores esportivos ao longo do ano de 2012 ocorreu como nos anos anteriores, com menor número no primeiro semestre e maior concentração durante o segundo semestre com pico em

setembro (3.269) (Figura 16 e Tabela 25). Estes pescadores vieram principalmente dos estados de São Paulo (50%), Paraná (21%) e Minas Gerais (9%) (Tabela 26), utilizando, sobretudo meio de transporte rodoviário, por meio de veículo próprio (57%) ou de ônibus (38%) e cerca de (5%) deles utilizaram avião (692), em sua maioria com destino a Corumbá (580) (Tabela 27).

O rendimento mensal mediano da pesca esportiva em 2012 variou de 10,00 a 11,81 kg por pescador por viagem, estando entre os menores valores observados desde 1994, mas ainda assim atingindo a cota permitida de 10 kg mais um exemplar. O rendimento mensal diário variou entre 2,00 e 2,83 kg por pescador por dia, sendo que todos os valores mensais foram menores do que as de 2011 e entre os menores valores observados. Contudo, a duração das viagens foi de 4 a 5 dias de pesca como nos anos anteriores.

O comércio de pescado registrado na BAP/MS aumentou de 78 t em 2010 para 84 t em 2011, mas diminuiu expressivamente para 47 t em 2012, sendo a maior parte comercializada para o Mato Grosso do Sul (28 t, 58,8%) e São Paulo (11 t, 22,9%). O Estado de Minas Gerais (4,3 t, 9,1%) figurou como o terceiro principal destino (Tabela 17). Muitas vezes, além do pescado capturado dentro de sua cota, os pescadores esportivos também adquirem pescado, que é apresentado com suas respectivas notas fiscais de compra no ato de vistoria. Um total de 10,6 t de pescado foi adquirido nessas condições em 2011 e 9,7 t em 2012, sendo a maior parte registrada nos postos de Taquarussu (8,1 t, 83,6%) e Corumbá (700kg, 7,1%) (Tabela 18).

Agradecimentos

Ao Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que contribuíram com este estudo pelo financiamento de projetos de pesquisa.

Referências

- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 12 - 2005**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2009. 57 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 94).
- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P.; SANTOS, D. C. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 15 - 2008**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2011a. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 107).
- ALBUQUERQUE, F. F. de; CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P.; SANTOS, D. C. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 16 - 2009**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2011b. 53 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 108).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 11 - 2004**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2008. 56 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 82).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 14 - 2007**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2010. 49 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 102).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 8 - 2001**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: IMAP, 2003a. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 46).
- ALBUQUERQUE, S. P.; CATELLA, A. C.; COPATTI, A. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 9 - 2002**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: IMAP, 2003b. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 47).
- CAMPOS, F. L. de R.; CATELLA, A. C.; FRANÇA, J. V. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 7 - 2000**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMACT: IMAP, 2002. 52 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 38).
- CATELLA, A. C. **A pesca no Pantanal de Mato Grosso do Sul, Brasil: descrição, nível de exploração e manejo (1994 – 1999)**. 2001. 351 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas) - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Universidade do Amazonas, Manaus, 2001.
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 3 - 1996**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: FEMAP, 2000a. 45 p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 15).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de. **Sistema de Controle da Pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 4 - 1997**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMA: FEMAP, 2000b. 52 p. (EMBRAPAP-CPAP. Boletim de Pesquisa, 20).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 5 1998**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMACT: FEMAP, 2001. 72 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa, 22).
- Falta CATELLA E ALBUQUERQUE 2003
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; CAMPOS, F. L. de R. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 6 - 1999**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMACT: IMAP, 2002. 60 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 35).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P.; CAMPOS, F. L. de R.; SANTOS, D. C. de. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS 18 - 2011**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2013. 54 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 123).
- CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, F. F. de; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPESCA/MS – 2 1995**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande, MS: SEMA: FEMAP, 1998. 41 p. (Embrapa-CPAP. Boletim de Pesquisa, 14).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPECA/MS 10 - 2003**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2007. 56 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 75).

CATELLA, A. C.; ALBUQUERQUE, S. P. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPECA/MS 13 - 2006**. Corumbá: Embrapa Pantanal; Campo Grande, MS: SEMAC: IMASUL, 2010. 50 p. (Embrapa Pantanal. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 100).

CATELLA, A. C.; MASCARENHAS, R. O.; ALBUQUERQUE, S. P.; ALBUQUERQUE F. F.; THEODORO E. R. M. Sistemas de estatísticas pesqueiras no Pantanal, Brasil: aspectos técnicos e políticos. **Pan-American Journal of Aquatic Sciences**, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 174-192, 2008.

CATELLA, A. C.; PEIXER, J.; PALMEIRA, S. da S. **Sistema de controle da pesca de Mato Grosso do Sul SCPECA/MS – 1 maio/1994 a abril/1995**. Corumbá: EMBRAPA-CPAP; Campo Grande, MS: SEMADES, 1996. 49 p. (EMBRAPA-CPAP. Documentos, 16).

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº 04, de 15 de fevereiro de 2007. Altera o limite de captura e transporte de pescado, por pescador amador, para o ano de 2007. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 16 fev. 2007. p. 7.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº. 24, de 6 de outubro de 2011. Estabelece o período de defeso, destinado à proteção da reprodução da ictiofauna em águas continentais de domínio do Estado de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 7 ago. 2011. p. 15.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia. Resolução nº. 2, de 6 de fevereiro de 2013. Dá nova redação ao artigo 1º da Resolução SEMAC n. 24, de 06 de outubro de 2011 que estabelece o período de defeso, destinado à proteção da reprodução da ictiofauna em águas continentais de domínio do Estado de Mato Grosso do Sul. **Diário Oficial [do] Estado de Mato Grosso do Sul**. Poder Executivo, Campo Grande, MS, 6 fev. 2013. p. 3.

Anexo 1 - Guia de Controle da Pesca

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PODER EXECUTIVO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
GUIA DE CONTROLE DE PESCADO Nº 000000

Profissional

Provisória ou local Intermunicipal Interestadual

Pescador:

APC/RGP nº Nº de Pescadores / Barco:

Condutor: Veículo:

Destinatário: Cidade/Estado:

Fornecedor:

Nota de Entrada/Fiscal nº SIF nº

Amadora

Pescador: Nº de Pescadores:

Destino - Cidade/Estado:

ADP nº:

Transporte: Veículo Próprio Placa:

Ônibus Avião Trem Outros

Pescado adquirido – Nota Fiscal nº:

Local de Captura (rio/pesqueiro):

Data da Pesca: // a //

Discriminação	de	pescado	Observações
Espécie	Peso (kg)	Exemplar (kg)	
Pintado			
Cachara			
Jaú			
Dourado			
Pacu			
Barbado			
Curimatá			
Jurupensém			
Jurupoca			
Piavuçu			
Piranha			
Piraputanga			
Tucunaré			
Outros			
Total			

LACRE nº (S):

LOCAL: , //

Autoridade Fiscal Pescador Condutor

1ª Via: Pescador(es)

2ª Via: SEMA/MS

3ª Via: C.I.P.Flo.

Anexo 2 - Variáveis obtidas da Guia de Controle de Pesca

I - Pesca profissional e esportiva

Variável	Conteúdo
ND	Número da GCP
CAT	Categoria de pesca (profissional ou esportiva)
NPES	Número de pescadores
UF	Estado de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
CID	Cidade de destino do pescado comercializado ou de origem do pescador esportivo
RIO1	Local de captura do pescado (1)
RIO2	Local de captura do pescado (2)
PESQ	Pesqueiro (local de captura no rio)
NDP	Número de dias de pesca
PIN	Pintado
CAC	Cachara
JAU	Jaú
DOU	Dourado
PAC	Pacu
BAR	Barbado
CUR	Curimatá
JUE	Jurupensém
JUA	Jurupoca
PIA	Piavuçu
PIR	Piranha
PIT	Piraputanga
TUC	Tucunaré
OUT	Outras espécies
LOCAL	Local de vistoria da Polícia Ambiental /MS
DIA/MÊS/ ANO	Data de vistoria do pescado

II - Pesca Profissional

Variável	Conteúdo
TIPO	Tipo de GCP (captura ou comércio)
DEST	Destinatário do pescado
FORN	Fornecedor do pescado

III - Pesca esportiva

Variável	Conteúdo
TRP	Meio de transporte utilizado pelo pescador



Pantanal

Apoio



Parceiro

